Pito Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXVIII — Porto Velho, quinta-feira, 8 de fevereiro de 1985 — N.º 14.877

Pito Madeira
8 ANOS
Pito Madeira

MACIEL CONFIRMADO NO GABINETE CIVIL

O porta-voz da Presidência da República, Fernando César Mesquita, informou ontem que já estão definidos os nomes de dois novos ministros: Iris Rezende, atual governador de Goiás, para o Ministério da Agricultura e Marco Maciel, atual Ministro da Educação, para o Gabinete Civil da Presidência da República.

A posse do novo Ministério do Governo Sarney será realizada no próximo dia 14, no Palácio do Planalto, às nove horas da manhã. A informação foi dada agora à noite pelo porta-voz da presidência da República, Fernando César Mesquita.

Diploma do diretor do DER é falso, diz Senge



Wálter: posse ao adjunto mesmo com a ameaça de exoneração

Agora é oficial. É realmente falso o diploma de advogado da Universidade Católica de Goiás que consta o currículo do diretor-geral do DER/RO, Wálter Martins de Melo. Ontem, no final da tarde, o Sindicato dos Engenheiros enviou pelo Correio, através do sistema post-grama normal, cópia do diploma que foi examinado pelo reitor da UCG, Pedro Wilson Guimarães, que, em seguida, confirmou a falsidade do documento. Além disso nem na OAB de Rondônia nem a de Goiás tem em seus arquivos a inscrição de Wálter Martins de Melo.

Página 3 do 1º Caderno.

Mesmo diante de todos os problemas, o diretor do DER, Wálter Martins, deu posse ao seu diretor-adjunto, Cejas Rios, engenheiro de engenharia da empresa Transplan-Planejamento e Projetos S.A. A posse foi realizada na sede do DER, em solenidade simples ao final da tarde de ontem

Castro empossa o adjunto da SECET



Depois da posse, Castro e Joacy apertam as mãos

O Secretário de Cultura, Esportes e Turismo, professor Raymundo Nonnato Castro, empossou na manhã de ontem o seu adjunto, professor Joacy Bastos. A solenidade foi realizada na sede da secretaria, contando com a presença de políticos e autoridades municipais e estaduais.

Página 1 do 2º Cad.

Facer não concorda com acusações da SUFRAMA

A Associação Comercial de Rondônia não concorda com as acusações do chefe-interino da escritório da Suframa, Raimundo Oliveira Gomes, de que "o alto preço dos produtos vendidos em Porto Velho atingiu este nível por culpa do comércio e sua insensata ganância de superfaturar". O empresário Luiz Malheiros Tourinho, presidente da ACR e Federação das Associações Comerciais e Industriais de Rondônia (Facer), estranhou as acusações do funcionário da Suframa.

Segundo Tourinho, "normalmente o burocrata, ou tecnocrata, não vê o custo do capital que hoje é sangrado pelos bancos a taxas inevitáveis que absorvem essa diferença. Há, também, o 'custo invisível' na economia de mercado, que onera o empresário com as elevadas penalizações, com multas e correções monetárias incidentes nas simples dívidas de mero atraso ou de mora legal".

Na opinião do empresário, "os preços são compatíveis e o simples fato de mercadorias terem isenção de IPI e a suspensão do ICM, a diferença não nivela com o custo de frete, conforme tenta argumentar o funcionário da Suframa".

Outra rechaçada é a qual a visão do funcionário não pode atingir, de acordo com Luiz Malheiros Tourinho, é a do custo de reposição, "pois só conhece a figura do salário que lhe é pago pelos cofres públicos, trabalhe ou não". O empresário, ao concluir, afirma que hoje, com a inflação acelerada maior que a do ano passado, o empresário tem de corrigir o seu estoque mensalmente, pois uma fatura de pedido mensal não tem nunca o mesmo valor de aquisição anterior, para igual pedido em quantidade e qualidade.

Governo quer o cheque-salário

A criação do cheque-salário para o funcionalismo do Estado, como forma de extinguir a necessidade dos servidores perderem parte de seu tempo para receberem pagamentos, poderá se concretizar ainda este ano. A idéia foi revelada durante encontro que reuniu hoje à tarde, no Palácio Presidente Vargas, o governador Ângelo Angelin, secretários de Estado e Prefeitos de 12 dos quinze municípios (com exceção dos de Costa Marques, Presidente Médici e Vilhena).

Ao explicar o projeto, o secretário Maurício Calixto, da Administração, lembrando a idéia debatida com o presidente do Banco Cláudio Rebelo, disse que o cheque-salário para ser implantado é preciso que se adquira um programa de computação de forma que se troque pelo contra-cheque, do qual sairia um cheque, que seria descontado ou compensado em qualquer banco, evitando assim, segundo Calixto, as filas nos bancos e o consequente perda de tempo do funcionário público.

CARNAVAL

JUIZ ANULOU O DESFILE DE 85

O juiz da Vara da Fazenda Pública da Comarca de Porto Velho, Suleiman Miguel Neto, anulou ontem o desfile do carnaval do ano passado, depois de examinar "cuidadosamente" o recurso impetrado na Justiça pela Escola de Samba Pobres do Caiari, contra o resultado que considerou injusto e pelo qual perdeu o desfile por critérios que não constavam do regulamento.

Ao anular o desfile, não houve portanto vencedores nem derrotados, mas o resultado serviu, segundo o presidente da Pobres do Caiari, Haroldo Coelho, como "um estímulo a mais em nosso trabalho porque sabemos que estamos competindo sem ter preocupação com campeonato do ano passado, já quatros títulos acumulados quem vencer agora".

Concluindo, o presidente da Caiari afirmou que tal resultado serve principalmente para o corpo julgadores tomar cuidado, da forma em que provou que tudo foi errado em 85.

Página 5 do 1º cad.

Empresário Edmar de Moura Barroso visita Porto Velho

Visita Porto Velho, no trato de seus interesses empresariais, como diretor administrativo da Fábrica Legi S.A., com sede em Belém, no Pará, o empresário Edmar de Moura Barroso, do ramo de esquadrias de alumínio.

Barroso, que durante os anos 87 a 89 foi dinâmico e eficiente gerente da filial do Banco do Brasil S.A. nesta cidade, à época com atuação em todo o Estado, atingindo os dois municípios de então, Porto Velho e Guajará Mirim, foi responsável pela grande expansão que teve o nosso principal Banco.

Defensor intransigente da política de assistência creditícia ao produtor rural, o trabalho de Edmar Barroso em nosso meio foi expressivo, concedendo com a larga assistência que também promoveu aos produtores locais e regionais da capitania, então em fase pioneira de descoberto no antigo Território.

Como gerente titular do Banco do Brasil, Edmar Barroso implantou, pela primeira vez, a assistência creditícia ao funcionário público, atuando também em apoio à administração do então governador do Território, Flávio de Assumpção Cardoso.

Barroso, que desfruta nos círculos empresariais e políticos do Estado, de largo conceito e amizade, é homem identificado com os problemas regionais, tendo atuação destacada no movimento classista produtor do Estado do Pará. De formação progressista, sua larga visão empresarial o coloca de volta ao nosso convívio, para uma permanência até sexta-feira.

PREFEITOS QUEREM EVITAR EVASÃO DA MADEIRA DE RO



Reunidos na Assembléia, os prefeitos tentam encontrar um jeito de evitar que a madeira saia ilegalmente do Estado.

Depois de um encontro na Assembléia Legislativa, prefeitos de todos os municípios do Estado mantiveram uma audiência com o governador Ângelo Angelin, no Palácio Presidente Vargas, quando trataram de assuntos diversos. Os de maior importância foram a evasão da madeira do Estado e o deficiência dos municípios no setor energético. Os prefeitos querem formar um bloco, que conte com a ajuda do governo do Estado, para impedir que a madeira rondoniense saia ilegalmente do Estado para ser beneficiada em outras unidades da Federação.

Páginas 3 e 4 do 1º Cad.

Câmara rejeita contas do ex-prefeito

Por 10 votos contra 2, a Câmara de Porto Velho rejeitou, ontem, as contas do ex-prefeito Sebastião Assef Valadares, referentes ao exercício de 1984. A decisão foi tomada em sessão com parecer do Tribunal de Contas do Estado que também não as aprovou. A vereadora Raquel Cibalino, uma dos que votou contra a aprovação, está disposta a interpelar o ex-prefeito judicialmente, "por malversação de dinheiro público".

FUNCIONÁRIOS DO BB SUSPENDEM A GREVE

Os funcionários do Banco do Brasil não entrarão em greve hoje. A decisão foi aprovada ontem à noite, em assembléias realizadas pelos sindicatos dos bancários em todos os capitais

ÍNDIOS E GARIMPEIROS PODEM ENTRAR EM CONFLITOS NO AMAZONAS

MANAUS (EBN) — O índio Carlos Taukane, representante do presidente da Funai na comissão interministerial que está efetuando o levantamento fundiário e antropológico na área de conflito da Serra do Traíra, em Pari-Cachoeira, afirmou ontem em Manaus que a situação entre índios e garimpeiros está sendo controlada pela Funai e pela Polícia Federal. Porém, fez uma ressalva de que há possibilidades de ocorrências "se nada for providenciado ou agilizado para resolver, de vez a questão da demarcação da terra dos índios Tuiuca".

Carlos Taukane chegou ontem de manhã de Pari-Cachoeira, e logo logo mais à noite para Brasília, onde entregará ao presidente da Funai, Asdrubal Marcelles, o primeiro relatório sobre os estudos da Comissão interministerial que está encarregada "in loco" a problemática indígena no município de São Gabriel da Cachoeira, situado no extremo norte do Estado do Amazonas.

Ontem de manhã, o delegado regional da Funai, Sebastião Ambrósio, seguiu para Pari-Cachoeira chefiando uma diligência com o intuito de relogrir 34 garimpeiros que se encontram lotados no Rio Traíra, dentro da área de conflito. Segundo Carlos Taukane, os "Tuiuca" permitiram à comissão interministerial que não são mesmos os garimpeiros "desde que eles saiam do território da área"





DECISÃO SÓ EM MARÇO — De uma bancada que era composta de 10 vereadores, o PDS está resumido a dois na Câmara Municipal de Porto Velho — Waldemar Marinho (líder) e Marlene Gorayeb Baleeiro (2a. secretária da mesa diretora). Os outros debandaram, assim: 6 para o PFL, 1 para o PMDB e 1 para o PDT mas já no PFL. Os dois remanescentes deverão mudar de partido nos próximos dias, isso já é voz corrente na cidade e os próprios edis realmente declararam que isso acontecerá. Só não declinaram, ainda, para onde irão, contudo, os indicadores apontam o PFL como próximo partido dos vereadores pedessistas. Marlene Gorayeb que chegou de recente viagem pelo nordeste, afirmou que no momento faz observações do quadro político rondoniense e somente em março próximo decidirá pela escolha de seu novo partido. Marlene Gorayeb, vereadora com um trabalho incansável que se sobressai, principalmente, pela atuação e atendimento na área carente das comunidades, é postulante a uma cadeira de Deputado Estadual nas próximas eleições de novembro.

GOVERNO NÃO CONSEGUE CONTER ALTA DOS PREÇOS

LEI DO BOI — A chamada "lei do boi" que reservava 50% das vagas em escolas técnicas de nível médio e em estabelecimentos superiores de agricultura e veterinária para filhos de agricultores, proprietários ou não de terras, acaba de ser revogada por proposta do ministro da Educação, senador Marco Maciel. A lei, que era de 1968, foi arrolada nos bens da ditadura, considerada "entulho autoritário", proclamada aos quatro ventos como "antidemocrática" e responsabilizada por ter criado o "agricultor de papel", isto é, jovens burgueses urbanos que se faziam passar por agricultores, ou filhos de, para se beneficiarem da "lei do boi".

PREFEITURA CONTINUA AGINDO NA LIMPEZA DA CIDADE

DISPUTA DOS PODEROSOS — Dentro de mais alguns dias vai se tornar conhecido o "ranking" dos maiores Bancos comerciais privados do Brasil, a partir do desempenho de cada um no setor no ano passado. É uma listagem aguardada com grande expectativa. Uma fonte já confidenciou que o Bradesco conseguiu manter tranquilamente o primeiro posto, secundado pelo Itaú. Em 1984, tal desempenho também ocorreu. A partir daí é que a briga esquenta. Nacional, Real e Unibanco disputam com rigor a melhor posição. Segundo, ainda, a fonte que deu estes detalhes, sempre tomando por base o valor dos depósitos existentes em caixa no ano passado, o resultado da corrida deve ser o seguinte: terceiro lugar, Nacional; quarto, Real; e quinto, Unibanco.

CARNAVAL, COPA DO MUNDO E ELEIÇÕES TRÊS ASSUNTOS DO BRASILEIRO EM 86

NOVELA — Como se não bastassem as pressões feitas pelo então candidato Jânio Quadros para que fosse cortado o capítulo em que o prefeito Florindo Abelha, depois de um [illegible], mandou uma carta à Câmara Municipal de Asa Branca renunciando ao cargo, e até mesmo a reação do general Newton Cruz ao saber que um promotor com gravata-borboleta fazia o coronel Sinhozinho Malta [illegible], Dias Gomes, o autor da novela "Roque Santeiro", passou agora a receber pressão da Igreja. Nos últimos dias, o arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, vem pressionando para acabar prematuramente o romance entre a [illegible] dos Anjos e Tânia, a filha de Malta. Dom Evaristo não está gostando nada desse [illegible] dessa estória.



Jânio Quadros

DETALHES DO COTIDIANO

Propensão natural

Ary de Macedo

De tudo o que chega até nós, a respeito das sondagens que vêm sendo realizadas junto aos setores políticos ligados ao sr. Jorge Teixeira, por amigos que dele receberam essa missão com vistas a uma futura decisão, fácil é deduzir-se uma propensão natural a sua candidatura ao Governo do Estado. Conquanto essas pesquisas de mercado político venham sendo levantadas por ele mesmo, teixeiristas agora vinculados ao PMDB e mesmo levando-se em conta o puxamento de braças para o Partido, visando a uma composição com o sr. Jerônimo Santana, formando a tão acalentada dobradinha J-J, aflora o desejo maior das fontes consultadas de terem o ex-governante como ponto central de convergência de decisões, tudo de acordo com o modo de proceder do Teixeirão.

O esforço que os articulistas teixeiristas do PMDB vêm desenvolvendo no sentido de trazer o seu líder para o partido governista baseando-se na união de forças para viabilização de metas de desenvolvimento para o Estado, tem como principal finalidade o aparamento de arestas que se formaram durante os seis anos de governo do Teixeirão, período em que, no dizer do próprio, conseguiu destronar a liderança e o carisma do sr. Jerônimo Santana, infligindo-o ao seu Partido uma marcante derrota de ponta a ponta do novo Estado. E essas arestas, em que pese o trabalho incessante que vem sendo realizado, já consumiram muitas lixas e ainda não conseguiram ser aplainadas, restando muitas delas a enfeitar a superfície lisa ideal para entendimentos mais profundos, não só por parte das principais figuras envolvidas, mas por aqueles que, tijolos necessários à edificação do novo e portentoso conglomerado habitacional que faz parte do sonho de grandeza e de conquista do poder estadual, preferem não dividir lideranças.

Lógico que, pelo estado de saúde do Teixeirão, ser-lhe-ia mais proveitoso, em condições de vantagens de toda ordem e tranquilidade de espírito, como para seus apaniguados, aceitar a dobradinha J-J, caminhando para o Senado dando, em contrapartida, seu apoio ao sr. Jerônimo Santana para o Governo do Estado. Financeiramente o Teixeirão é um homem realizado, pois além do soldo militar nada desprezível de que desfruta, tem ainda como suporte maior a garantia da pensão como ex-governador. Amoldando-se às regras do jogo, os teixeiristas do PMDB teriam garantido o aval para suas candidaturas ou para direção de postos de mando, inclusive respaldo maior para seu filho Rui Teixeira, a quem pretende eleger Dep. federal. Os sapos, cobras e lagartos seriam engolidos pelos peemedebistas autênticos, os suportes básicos dos tempos das vacas magras, restringidos ao papel de pensionistas do INAMP, igualados ou até marginalizados em detrimento dos adesistas de última hora? Certamente que aí vai a liderança do sr. Jerônimo Santana teria de entrar em ação, seja como bombeiro para apagar os começos de incêndio, ou como tropa de choque para conter os ânimos dos inclinados à insurreição. O bolo governamental ficaria com o PMDB, mas teria que ser dividido entre suas facções, de acordo com a força das lideranças que fatalmente surgirão.

Apesar de todas essas vantagens afora outros compromissos de ordem interna para servir como base a futuros acertos com o chamado segundo escalão, os redutos interioranos que ainda não se comprometeram com outros partidos, mantêm-se ainda em compasso de espera da decisão do sr. Jorge Teixeira por quererem-no como dirigente e não como cabo eleitoral de outros líderes, deixando refletir sua resistência às cantorias das sereias que entoam árias para levá-los ao redil peemedebista. E como nessa partitura de opereta cantada a muitas vozes, substituindo os tenores principais, não reina o aplauso da maioria, a inquietação reina entre todos os componentes e principalmente entre os espectadores, pelo receio de que falte fôlego aos tenores e barítonos e haja descompasso no acompanhamento, podendo a peça terminar com cada tenor cantando a sua versão e no seu estilo próprio.

É que, com todas as vantagens aparentes que esse casamento possa obter, a reconquista do poder pelos teixeiristas esbarra na determinação de Jerônimo Santana e dos autênticos que o seguem desde priscas eras não dividirem lideranças, tendo sua candidatura ao Governo como inarredável. Todos os acordos, seja com quem for, a partir daí poderão ser concluídos. E como o Teixeirão, volto a repetir as minhas conjecturas, podendo ser candidato a Governador, não abrirá mão desse anseio para candidatar-se a outro cargo eletivo, tendo a acompanhá-lo nessa decisão todos os teixeiristas espalhados em redutos estranhos, porque o ex-governante também, a exemplo de Jerônimo, sempre procurou ser o Pelé do time a que pertence, não há possibilidade de uma convivência mesmo em caráter formal, entre os dois caciques. Salvo, convém ressaltar, se o estado físico do Teixeirão que se encontra em franca recuperação, não resistir aos desgastes de uma campanha eleitoral, ou se Jerônimo optar pelo Senado, cedendo, pela primeira vez, espaço de lideranças.

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIS MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
NEUSA MALHEIROS TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LIGIA SELENE TOURINHO GASOTTO
Diretora Técnica
IVAN MARROCOS FILHO
Editor Chefe
Redação: (069) 221-9771 e 221-2300
Gerência: (069) 221-4487
Escritório: (069) 221-2181 e 221-2452
Telex: (069) 2100 JAMD
Direção — Redação e Oficinas
Rua [illegible]
Impresso em Off-Set

ASSINATURAS

Capital (Anual)	Cr$ [illegible]
Interior (Anual)	Cr$ [illegible]
Exemplar do Dia	Cr$ 2.000
Exemplar Atrasado	Cr$ 3.000

SUCURSAIS

SBRA — Rio de Janeiro: Rua Almirante Gomes Pereira, 72 — Telefone (021) 241-[illegible] — CEP [illegible] — Telex [illegible]. SBRA — São Paulo, Rua Sete de Abril, 230 — 5º andar — Telefone (011) [illegible] — CEP [illegible] — Telex [illegible]. SBRA — Brasília [illegible] Setor Comercial Sul — Telefone (061) [illegible]. Porto Velho — Os artigos com assinatura dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal. [illegible]

OPINIÃO EM 30 LINHAS

Não interessa ao povo brasileiro saber de quem é a culpa pela proibição do filme francês "Je Vous Salue Mari", do cineasta Jean-Luc Goddard. Interessa mesmo é que a censura, via Presidência da República, voltou a se abater sobre as artes, simplesmente porque a Igreja Católica achou que o filme atentava contra seus dogmas.

E logo a Igreja, que tanto defendeu a volta do estado de direito quando o País vivia sob regime de exceção. Na realidade, além de um grande precedente aberto o fato demonstra que as críticas e as defesas de alguns temas só interessam quando eles não ferem os nossos interesses. E "Je Vous Salue Marie", não se sabe por que, fere os interesses da Igreja.

O episódio, decidido rapidamente e em gabinetes fechados, sem acesso aos artistas ou ao público interessado, marca mais um retrocesso da Nova República. Até parece que ainda estamos vivendo a velha, quando, por qualquer motivo, se tirava do povo o direito de decidir pelo que é melhor para si.

Até parece que o brasileiro, por mais adulto que seja, por mais idade que tenha, não sabe decidir sobre o que é melhor para si próprio. É preciso que um pequeno número de iluminados decida por ele, dizendo, posteriormente e sem qualquer explicação, o que ele deve ou não deve fazer.

Esse retrocesso não é digno de um governo que pretende chamar-se democrático. Na democracia, nos países europeus, as decisões emanam do povo. No caso de "Je Vous Salue Marie", o governo sequer se dignou a ouvir alguns segmentos da sociedade, mesmo através de seus representantes para saber o que pensava o povo a respeito.

Agora, "Je Vous Salue Marie" será privilégio de uns poucos, entre eles, por certo ministros e assessores do Presidente Sarney, além dele próprio, que têm vídeo-cassetes. Enquanto isso, o povo fica sem condições de ver um dos melhores filmes do cinema dos últimos tempos, segundo os que tiveram o privilégio de assisti-lo. Sinal dos tempos, diria o poeta.

Até amanhã.

Um Governo tíbio

— Cleomar Eustáquio —

O ministro Roberto Gusmão goza de inigualável prestígio na comunidade industrial paulista. Ele mesmo, dez meses após empossado como Ministro, tece severas críticas ao governo da chamada nova república. "A máquina é pesada" denuncia.

No cair dos primeiros passos frente ao Ministério da Indústria e Comércio, anunciou a desativação do IAA, da Embratur e outros órgãos que sempre serviram de cabides de emprego e nunca ao país.

Não foi capaz. Ou melhor, não lhe foi permitido. Afinal, se para daqueles órgãos desalojar alguns marajás [illegible] ter-se-ia que enquadrá-los em outros setores parasitas mas de contra-cheques gordos, que ficassem ali mesmo. A máquina não é só pesada. É inflacionária, antinacionalista e contraproducente. O Ministro tem razão.

São tantas as causas que neste espaço não se enumera. Mas o principal é a politicalha dominante no território brasileiro. Antes da revolução era um pouco melhor... depois piorou. O empreguismo não mede o orçamento da União, dos Estados e dos Municípios e cada brasileiro beneficiado com um "emprego-fantasma" por mais nacionalista e honesto acaba por ceder seus princípios e aceitar [illegible] — e é verdade — que se ele não aceitar, estará sendo um bobo pois no dia seguinte lá já estará outro muito sorridente.

Em Rondônia, o governo Angelin Angelin não faz diferente. Sua insegurança e tibieza, nos gestos, atitudes, iniciativas e na forma mais submissa que recalcitrante com que tem [illegible] (o Senador Odacir diz que ele não é governo mas desgoverno) foi [illegible] nestes dias com a indicação feita de um Secretário e depois [illegible] por mando do presidente do partido e prefeito Jerônimo Santana.

Jerônimo escolheu um Vereador e um Deputado Estadual de pouca expressão para fazê-los prefeito e governador. [illegible] em número de votos em 1982. [illegible] Angelin mostrou que era mais que [illegible]. Angelin precisa lembrar-se que já não é padre... mas governador.

Engenheiros confirmaram diploma de Walter é falso

O presidente do Sindicato dos Engenheiros de Rondônia, Josias Gomes, confirmou ontem que é realmente falso o diploma de bacharel em Direito apresentado pelo diretor-geral do DER/RO, Walter Martins de Melo. "Mantivemos contato telefônico com o reitor da Universidade Católica de Goiás, professor Pedro Wilson Guimarães, e ele, após consulta aos arquivos, feita através de computador, nos disse que a Universidade nunca teve nenhum aluno, em nenhum curso, com o nome de Walter Martins de Melo".

Outro dado que, segundo Josias Gomes, confirma a falsidade do diploma é que não existe na UCG nenhum livro de registro SG-07 D. Pelo diploma do sr. Walter Martins de Melo o registro de sua formatura teria sido feito neste livro. Além disso, consta do diploma que a formatura foi realizada a 17 de julho de 1984 quando o reitor Pedro Wilson Guimarães informou que a colação de grau aconteceu a 30 de julho.

Os engenheiros denunciam, ainda, que no período de 20 a 24 de outubro de 1984 o sr. Walter Martins de Melo prestou exames supletivos de 2.º grau na escola Barão de Solimões, em Porto Velho. Ele fez provas de Matemática e Ciências Físicas e Biológicas tendo recebido, respectivamente, as notas 23 e 17 ou seja, foi reprovado, uma vez que a nota mínima para aprovação era 50. "Como é possível uma pessoa em julho se formar em Direito e em outubro do mesmo ano fazer exame supletivo de 2.º grau?" indaga o presidente eleito do Sindicato dos Engenheiros.

Agora, os engenheiros enviarão à Universidade Católica de Goiás a cópia do diploma pedindo que seja confirmado oficialmente, por escrito, a falsidade do mesmo. Também a Ordem dos Advogados, Seção de Rondônia, será contactada para que estude que providências adotará com relação à utilização, pelo sr. Walter Martins de Melo, do título de advogado. A questão será denunciada à Presidência da República.

Denunciado clima de perseguição no DER

Os engenheiros de Rondônia voltaram a se reunir na manhã de ontem, no refeitório da Aspron. Mais uma vez o tema central das discussões foi a nomeação de pessoas não habilitadas para cargos que, no entender da categoria, são exclusivos de profissionais da área. A polêmica maior girou em torno da escolha do sr. Walter Martins de Melo para a direção-geral do DER/RO.

Era esperada a presença do advogado Radiam Neto que está estudando a [illegible] que regula a profissão do Engenheiro para ver que medidas jurídicas são cabíveis no caso da nomeação do atual diretor do DER/RO. Porém, segundo explicou o presidente do Sindicato, Josias Gomes, o advogado Radiam Neto "ainda não se sente suficientemente esclarecido para tomar uma posição. Ele irá consultar outros colegas e depois nos dará uma resposta".

Durante a reunião alguns engenheiros denunciaram que no DER já se cria um clima de perseguição aos profissionais que têm se posicionado contra o diretor Walter Martins de Melo. "O pior — disse Josias Gomes — é que alguns colegas, por estarem mal informados, estão colaborando com o sr. Walter, indo contra seus companheiros de profissão e a luta que a categoria vem desencadeando".

— O nosso movimento não tem nenhuma conotação político-partidária. O que está em jogo é o nome da Engenharia. Queremos o cumprimento da lei 5.194. Nós não temos nenhuma responsabilidade com relação a estas demandas administrativas. A responsabilidade cabe aos políticos que o nomearam para o DER — acrescentou o presidente do Sindicato dos Engenheiros.

Josias Gomes explicou, ainda, que a categoria não tem interesse em nenhum nome em particular. Segundo ele, o documento assinado pelos engenheiros do DER, quando da saída do ex-diretor Rigomério Agra, pedindo a nomeação de Carlos Roberto Duarte para a direção-geral "não tem mais validade. Nós queremos um engenheiro no cargo, seja ele qual for". Amanhã, a partir de 8 horas, no refeitório da Aspron, os engenheiros farão outra reunião quando continuarão a discussão do tema.

PREFEITOS REUNIRAM PARA ESTUDAR MELHORIAS NA ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA

Prefeitos de todos os municípios do Estado estiveram reunidos, na manhã de ontem, no gabinete do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Amizael Gomes da Silva, do PDS, onde debateram sobre vários assuntos de interesse de seus respectivos municípios, e também, do Estado de Rondônia, principalmente no que diz respeito à arrecadação tributária.

O principal assunto do encontro foi a saída de matéria-prima local — principalmente a madeira — para beneficiar indústrias de outros Estados, a exemplo do que ocorre com relação a Mato Grosso. Isso implica na evasão de divisas que poderiam trazer muitos benefícios para Rondônia, podendo ser observada a geração de empregos, dentre outros, segundo observou o prefeito de Guajará-Mirim, Isaac Bennesby, acrescentando que: "É preciso a união de todos os prefeitos, que juntos poderão pleitear ao Governador do Estado a criação de um convênio entre Estado e Município, visando encontrar um modo de bloquear a evasão de divisas".

O prefeito Jerônimo Santana de Porto Velho, acentuou que: "A madeira é um problema político que afeta a todos os prefeitos de Rondônia, de vez que é o produto que mais se escoa do Estado sem trazer nenhum benefício financeiro".

De comum acordo, os prefeitos levantaram a hipótese da madeira em tora ser considerada produto industrializado, como uma medida inicial para contornar o problema que afeta a arrecadação tributária dos municípios e do Estado.

SILVERNANI CRITICA SITUAÇÃO DE ESTRADAS

O deputado Silvernani Santos, 2.º vice-presidente da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado, esteve viajando, semana passada, ao longo da BR-364, sentindo de perto os problemas que ali existem e ouvindo os reclamos da população interiorana, e concedeu entrevista à imprensa, na manhã de ontem, falando a respeito do que captou em suas observações.

Segundo ele, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — DNER — precisa dar maior atenção ao trabalho de manutenção e conservação da BR-364. Se disse surpreso com alguns serviços "tapa buracos" feitos somente com a utilização de cascalho. Em função disso — explicou o deputado — "já se registraram vários acidentes, alguns com vítimas fatais, devido ao grande número de "panelas" na estrada".

Diante disso, Silvernani espera que o DNER dê maior atenção a esse corredor asfáltico que liga a Amazônia Ocidental ao Centro-Sul do País.

ESTRADAS

O parlamentar do PFL observou que, nos municípios visitados a maior preocupação do povo está relacionada ao estado precário das estradas vicinais e coletoras, como por exemplo a que liga Vilhena a Colorado e a que vai de Cacoal a Rolim de Moura, sendo esta uma estrada de intenso tráfego, e apresentam-se em um quadro precário. "Só usa essa estrada quem realmente tem necessidade. Não se vai a Rolim de Moura a 'passeio'", frisou Silvernani.

O deputado explicou ainda que, em Jaru, a situação das vicinais, num todo, é lamentável, de vez que o DER em seu programa de trabalho no Estado, só executou 10% do planejado em 85, acrescentando que também a Prefeitura Municipal "muito pouco realizou".

Disse Silvernani que a estrada que liga Jaru ao Projeto Machadinho precisa de reparos urgentes, sob pena da população, distante 150 km da sede do município ficar inteiramente isolada, "valendo salientar que a estrada que vai ao Projeto Machadinho é uma via coletora de grande extensão e importância".

"Espero que a nova direção do Departamento de Estradas de Rodagem de Rondônia se sensibilize com toda essa situação e busque um modo de amenizar, com medidas que possibilitem o tráfego diário, já que estamos no período chuvoso", concluiu Silvernani Santos.

Briga entre Tomás e suplente pode ter desfecho em breve

O suplente de deputado pelo PMDB, Ernandes Amorim, poderá obter, nos próximos dias direito a ocupar a cadeira do deputado estadual Tomás Correia, atualmente exercendo o cargo de vice-prefeito. É que o presidente do Tribunal de Justiça, Cézar Montenegro, prometeu, ontem pela manhã, que o caso envolvendo os dois políticos terá um desfecho em breve.

MANDADO

Amorim, que quer de qualquer jeito ocupar a cadeira de Tomás na Assembléia Legislativa — ele já prometeu que se a Justiça não se definir rapidamente, na primeira sessão da ALE ocupará à força, o lugar do vice-prefeito — entrou com mandado de segurança junto ao TJ.

Segundo Cézar Montenegro, o pedido de Amorim será examinado pelos desembargadores do Tribunal de Justiça. Isso ocorrerá em breve, talvez até antes da Assembléia Legislativa voltar do recesso, garantiu o presidente.

JOSIAS GOMES ELEITO COM 70% DOS VOTOS PARA PRESIDIR SENGE

Foi divulgado ontem cedo o resultado da eleição da primeira diretoria do Sindicato dos Engenheiros de Rondônia. Dos 219 associados em condições de voto, foram às urnas 163 e todos sufragaram a chapa única que concorreu ao pleito. Cinquenta e seis profissionais não votaram, o que corresponde a 23,3 por cento do total.

De Porto Velho foram coletados na urna 98 votos — 44,7 por cento do total. Do interior do Estado, pelo Correio, vieram mais 65 votos o que corresponde a 30 por cento. O comparecimento à eleição foi de 74,7 por cento do total de votantes. Não foram registrados nenhum voto nulo ou em branco.

A DIRETORIA

A primeira diretoria do Sindicato, cujo mandato vai até 1988, ficou assim constituída: presidente Josias Gomes, engenheiro-agrônomo, funcionário da Emater/RO; diretor-secretário, José Roberto Nóbrega, engenheiro-civil, funcionário do escritório de Engenharia Roberto Passarini; diretor-tesoureiro, Paulo Roberto Antunes, engenheiro-civil, autônomo liberal na área de assessoria empresarial; diretor-social, Antonio de Almeida Sobrinho, engenheiro de pesca, funcionário da Emater/RO.

Os suplentes da diretoria são os engenheiros Edilson Almeida e Souza, Yeda Cunha de Medeiros Pereira, Marcos Antonio Zampieri Nunes e João Trajano dos Santos. O Conselho Fiscal tem como efetivos Antonio Aguila da Rocha, Yrair Amorim e Joel Mauro de Magalhães; os suplentes são Clea Maria da Silva Almeida, André Rosiane Romalho e Emerson Teixeira. Como delegados junto à Federação foram eleitos Luiz Dilney Nunes Serafim e Antonio Lima e os suplentes são Paulo Roberto Antunes e Emerson Teixeira.

Nogueira no HB, vítima de esgotamento

O deputado estadual Francisco Nogueira Filho, 3.º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado, encontra-se internado no Hospital de Base, onde um diagnóstico médico acusa em sua pessoa esgotamento físico. O parlamentar pedessista, que foi internado na tarde da última terça-feira, está se submetendo a exames médicos complementares aos cuidados do médico Victor Sadeck que presta serviços à Assembléia Legislativa. De acordo com o Dr. Victor Sadeck, o deputado Francisco Nogueira, em seu estado geral, apresenta um quadro clínico estável.



TECNICOS DA DIREÇÃO DA LBA EM RONDÔNIA

Desde o dia 03.02 se encontram-se nesta capital as técnicas Jodna Lucena e Heliete Ramos, da Direção Geral da LBA, que vieram ao nosso Estado objetivando supervisionar as ações desenvolvidas através do PRONAV/LBA/RO.

Com sucessivas reuniões mantidas na sede da LBA/SE/RO, as técnicas procedem uma avaliação do Programa no Estado e analisam as proposições para 1986.

A Superintendente Estadual da LBA — Prof.ª Ivani de Paula, participa das reuniões reforçando as colocações da equipe técnica do PRONAV/LBA/RO, ressaltando sempre o fator integração como o maior responsável pelo êxito do Programa no Estado.

PRADO APOIA BUSCA DE ESPAÇO PARA MULHERES

A participação da mulher rondoniense na Constituinte é uma necessidade e, se depender do apoio do deputado José do Prado, elas terão vez na lista de candidatos do PFL. "Entendo — disse o parlamentar — que a mulher tem direito igual aos homens e por isso vejo com satisfação quando elas se articulam em nosso Estado para participar do grupo de deputados federais e senadores que irão escrever a nova Constituição brasileira".

— Eu vejo com satisfação o trabalho desenvolvido pelo Centro de Integração da Mulher, presidido no Estado pela vereadora Eneide Orr — e que vêm trazer este importante segmento da sociedade para atuar conjuntamente conosco, a própria mulher.

Prado recordou que antes da deputada Rita Furtado, outra mulher já havia ocupado função política, quando durante seis anos a professora Marise Castiel exerceu a vereança em Porto Velho.

— Destes exemplos as mulheres têm que tirar a força para trabalhar em busca do seu espaço. Agora, é importante que não haja discriminação, mas ingenuamente ao postular o direito das mulheres serem indicadas para disputar vagas na Constituinte, é um fato que merece da minha parte todo o incentivo, concluiu o deputado Prado.

CÂMARA REJEITOU CONTAS DE VALLADARES



Ayres Figueiredo (à esq.) passou o comando do 5º BEC a José Galaor. (Foto Natalino José)

5o BEC - FIGUEIREDO PASSA COMANDO A GALAOR

Com as presenças do governador Angelo Angelin e do comandante da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, general Jair Ruben Longhi, foi realizada ontem, às 10h, solenidade cívico-militar quando o coronel de engenharia José Galaor Ribeiro assumiu o comando do 5º BEC, em substituição ao também coronel de engenharia Ayres Figueiredo, que esteve à frente do batalhão por dois anos.

Após passar o comando a seu substituto na unidade militar, o coronel Ayres Figueiredo fez um balanço de sua atuação no 5º BEC, lembrando a construção do trecho do variante de Samuel, no total de 34 km, na BR-364; a construção de um campo de pouso no projeto Machadinho, em Ariquemes; e a conservação de rodovias não pavimentadas, além da formação de reservistas.

O ex-comandante lembrou, ainda, que "1985 foi um ano difícil, devido à precariedade de recursos, e o 5º BEC ficou impossibilitado de prestar melhores serviços à região".

Em seguida, foi lida a portaria de elogios dos comandantes da 17ª BIS, Jair Ruben Longhi, e do 2º Grupamento de Engenharia e Construção, general Dirceu Ribas Correia, ao ex-comandante Ayres Figueiredo, pelos relevantes serviços prestados à região e em especial ao Estado de Rondônia.

No final da solenidade, o ex-comandante e seu substituto passaram em revista a tropa, assistiram ao desfile militar e, em seguida, o novo comandante do 5º BEC presidiu a cerimônia de inauguração do retrato do coronel Ayres Figueiredo na Galeria dos ex-comandantes.

Após votação secreta, a Câmara de Vereadores de Porto Velho rejeitou ontem, em sessão extraordinária, as contas do ex-prefeito Sebastião Valladares, referentes ao exercício de 1984, por 10 votos a favor e dois contra o Parecer Prévio nº 15, do Tribunal de Contas do Estado. O assunto passa agora a ser tratado pelo Ministério Público, onde o ex-prefeito responderá sobre as irregularidades constatadas durante sua administração.

À sessão extraordinária de ontem deixaram de comparecer sem justificativa os vereadores Álvaro Costa e João Paulo, ambos do PFL, e que encontram-se nesta capital; e os vereadores Lucindo Quintans, Afonso Florêncio (do PFL) e Elizabem Bodocha (PMDB), que encontram-se fora do Estado. Votaram os vereadores João Coêlho, Raquel Cândido, Sidrônio Timóteo, Mariana Gorayeb, Pedro Struthos, Romão Batista, José Guedes, Waldemar Marinho, Daniel Nascimento, Vivaldo Garcia e Assis dos Anjos. Ao final da votação, surgiram comentários sobre os votos que favoreciam o ex-prefeito, como tendo sido de seus ex-secretários, Sidrônio Timóteo e Assis dos Anjos, que foram questionados pela imprensa e negaram ter apoiado Valladares através do voto.

Ao ser aberta a sessão, pelo presidente da Câmara, vereador João Coêlho, falou a vereadora Raquel Cândido, que elogiou a atuação do presidente da Casa ao convocar a extraordinária em tempo hábil para apreciação da matéria, e o vereador Waldemar Marinho, relator da Comissão Especial de Finanças, que acatou o parecer da vereadora, que havia elaborado voto em separado solicitando "representação ao Ministério Público do sr. Sebastião Assef Valladares, por atos praticados lesivos aos cofres públicos, malversação do dinheiro público e negligência na apresentação da prestação de contas".

Raquel Cândido analisou o fato da rejeição das contas como "senão o primeiro, mas um dos poucos atos responsáveis que visam punir crimes do colarinho branco cometidos em Rondônia", e ressaltou que "foi a terceira vez que teve o cuidado de fiscalizar as contas do Executivo Municipal, sem revanchismos, apenas exercendo o dever de um vereador".

Em seguida falou o vereador Vivaldo Garcia, que juntamente com os vereadores José Guedes e Daniel Nascimento, retornaram à Câmara após terem ocupado cargos na administração municipal até a posse do atual prefeito. Segundo Vivaldo Garcia, "o ex-prefeito Valladares terá que devolver aos cofres públicos, com correção monetária, cerca de três bilhões de cruzeiros". E antecipou que o ex-prefeito "deverá vender seus terrenos e sua mansão para devolver o dinheiro aplicado indevidamente". Iniciado o processo de votação, os vereadores foram chamados por ordem alfabética. Os vereadores votaram secretamente em uma chapa em que deviam marcar "aprovo as contas" ou "rejeito as contas". A votação teve a duração de 20 minutos, e a apuração foi feita pelo vereador Waldemar Marinho (PDS) e pela vereadora Raquel Cândido (PMDB), apresentando 10 votos contrários à aprovação, e dois favoráveis.

MOÇÃO

Após anunciar oficialmente a rejeição das contas do ex-prefeito Sebastião Valladares, o presidente da Câmara, vereador João Coêlho registrou moção da vereadora Raquel Cândido, subscrita por todos os vereadores presentes, solidarizando-se com o vereador Luiz Ehrich de Menezes, presidente da Câmara de Vereadores de Costa Marques, "pela sua luta em defesa do bem estar daquela comunidade, e contra as pressões políticas que está sofrendo pelo Executivo Municipal de Costa Marques tendo em vista a aprovação da Prestação de Contas da Prefeitura daquele município, com as ressalvas apontadas pelo egrégio Tribunal de Contas do Estado de Rondônia".

NOTA OFICIAL

Sindicato dos Engenheiros do Est. de Rondônia

Em atendimento ao que dispõe o art. 70 da Portaria Ministerial n.o 3437 de 20 de dezembro de 1.974, tornamos público que no dia 04 (quatro) de fevereiro de 1.986 foram realizadas as eleições neste órgão de classe, tendo sido eleitos os seguintes associados para comporem os seus órgãos administrativos e representação:

Diretoria: EFETIVOS — Presidente — Jonas Gomes da Silva; Secretário — José Roberto Nóbrega; Tesoureiro — Paulo Roberto Antunes; Social — Antonio de Almeida Sobrinho; SUPLENTES — Edilson Almeida de Souza, Yeda Cunha de Medeiros Pereira, Marcos A. Zampiere Nunes, João Trajano dos Santos.

Conselho Fiscal: — EFETIVOS — Airton Aguila da Rocha, Itair Amorim, Joel Mauro Magalhães. SUPLENTES — Clés M. da Silva Almeida, André Rosland Ramalho, Emerson Teixeira.

Delegação Federativa: — EFETIVOS — Antonio Locatelli, Luis Olney Nunes Serafim. SUPLENTES — Paulo Roberto Antunes, Emerson Teixeira.

Os eleitos componentes dos órgãos serão empossados no dia 07 (sete) de fevereiro de 1.986.

Porto Velho, 05 de fevereiro de 1986

Sindicato dos Engenheiros do Est. de Rondônia

COMPANHIA DE MINERAÇÃO DE RONDÔNIA - CMR

EDITAL DE TOMADA DE PREÇO Nº 001/86/CMR

Encontra-se à disposição de empresas interessadas, o Edital para Tomada de Preços nº 001/86/CMR, para fornecimento de 4 (quatro) dragas de sucção e recalque, de 12" de diâmetro, destinadas à extração e ao beneficiamento de cascalho aurífero. As dragas deverão ser entregues em locais do rio Madeira, previamente indicados pela CMR, flutuando e prontas a operar. O Edital pode ser adquirido no escritório da CMR, à Av. Sete de Setembro, 1064, ao preço de Cr$ 500.000, (quinhentos mil cruzeiros).

Cláudio Frias Marário

Presidente da Comissão de Licitação

PREFEITOS VÃO AO GOVERNADOR

O governador Angelo Angelin recebeu ontem à tarde em seu gabinete os prefeitos de onze municípios de Rondônia, que durante toda a manhã estiveram reunidos na Assembleia Legislativa. O encontro com o governador durou duas horas e meia — de 15 às 17h30m — e serviu para que os prefeitos levassem a Angelo Angelin as conclusões dos debates.

Segundo explicou o prefeito de Ji-Paraná, Waldemar Camata, o primeiro ponto abordado diz respeito ao problema da energia elétrica. "Queremos fazer um chamamento à classe administrativo-política para a questão energética que vive o Estado. Medidas imediatas precisam ser tomadas ou a situação poderá provocar convulsões sociais como já aconteceu no passado. A população cobra de nós, os prefeitos, quando a competência de resolução foge da nossa alçada".

Ficou acertado com o governador Angelo Angelin que, tão logo seja efetivada a reforma ministerial do Governo José Sarney, o governador, os prefeitos, os deputados federais e senadores do Estado irão ao Ministério das Minas e Energia solicitar providências.

FUNCIONALISMO

Outra questão discutida foi a de substituição, contratações e transferências de funcionários. Os prefeitos receberam do governador Angelo Angelin a promessa de autorizar aos executivos municipais a utilizarem os cheques-salário "o que permitirá um maior controle e acabará definitivamente com os funcionários parasitas e fantasmas", conforme disse Waldemar Camata.

O terceiro item do encontro dos prefeitos foi o que diz respeito à arrecadação do ICM. "Rondônia arrecada apenas 30 por cento de sua capacidade. Estamos perdendo 70 por cento através da sonegação e também porque a máquina arrecadadora é inadequada, sem contar as denúncias de que a fiscalização é corrupta", disse o prefeito de Ji-Paraná. E por sugestão do prefeito de Porto Velho, Jerônimo Santana, toda madeira que sair de Rondônia passará a ser tributada.

Além disso os prefeitos acertaram com o governador Angelo Angelin que será assinado um convênio entre a Secretaria de Finanças e as Prefeituras municipais "para que o poder público municipal possa integrar o sistema de fiscalização e arrecadação".

Outro pedido feito pelos prefeitos foi a aquisição de equipamentos moto-mecanizados. Angelo Angelin informou que, até abril, serão gastos Cr$ 53 bilhões na aquisição de máquinas que posteriormente serão entregues às prefeituras. Participaram da reunião e da audiência com o governador os prefeitos de Guajará-Mirim, Porto Velho, Ariquemes, Jaru, Ouro Preto, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno, Espigão D'Oeste, Colorado D'Oeste e Cerejeiras.

ALUGA-SE

Casa nova, sala em 2 ambientes, 2 salas, uma suíte, 2 quartos, banheiro social, garagem para dois carros.

Valor: Cr$ 6.500.000.

Tratar: Rua Barão do Rio Branco, 117.

(6 e 7)

COMPANHIA DE MINERAÇÃO DE RONDÔNIA - CMR
AV. 7 DE SETEMBRO, 1.064 - TEL.: (069) 221-1473 - TELEX: (069) 2089 - CEP 78.900
PORTO VELHO - RONDÔNIA

NOTA OFICIAL - CMR

Custa-nos entender porque dezenas de Engenheiros se deixam manobrar por espertos e pseudolíderes políticos que se escondem sob a capa de classistas para reivindicarem cargos. Aliás, são os mesmos que condenavam os tecnocratas dos tempos de arbítrio, alegando que os cargos de confiança, principalmente, deveriam ser exercidos por políticos.

Mudaram os tempos, mudaram as pessoas. Entretanto permaneceu a mentalidade abjeta e vícios, interesses e vaidades.

Esses, são os mesmos indivíduos que nunca colocaram os interesses do Estado de Rondônia acima de seus próprios interesses. Os fatos ocorrem sem se preocuparem com o crescente domínio estrangeiro na nossa economia; a depredação das nossas florestas e do nosso sub-solo; a sonegação dos impostos; a corrupção e as imoralidades administrativas.

Devemos refrescar a memória dessa meia dúzia de incapazes sobre o programa da CMR em prol da ecologia. Porém, ninguém cala a CMR para prosseguir nessa luta em defesa de nossos rios e das nossas florestas.

A CMR tem como Diretor-Presidente um advogado com 18 anos de militância profissional em vários Estados, 08 anos como Deputado Federal, Representante do Brasil na ONU; titular da Comissão de Relações Exteriores, Fiscalização Financeira e Tomada de Contas da Câmara dos Deputados, e titular da Comissão Mista de Orçamento do Senado e da Câmara Federal.

Como Diretores das Áreas Técnica e de Produção, a CMR conta hoje dois geólogos de larga experiência e vivência ininterrupta em Rondônia, que somados alcançam mais de 20 anos, inclusive com vários trabalhos publicados sobre a geologia do Estado, que se constituem em leitura obrigatória para quem quer ter acesso às informações sobre o potencial mineral de Rondônia. Por outro lado, o Diretor da Área Administrativo-Financeira é um Bacharel em Ciências Contábeis e em Administração de Empresas, de alta qualificação, e funcionário da CMR desde a sua criação em 1982.

O quadro de funcionários da empresa envolve 88 pessoas, entre 01 economista, 01 técnico em mineração, 03 engenheiros de minas e 12 geólogos, o que é um índice altíssimo de pessoal qualificado e especializado, quando comparado a outras empresas do sistema estadual de mineração. 40 desses funcionários residem em nossa Unidade Produtiva de Pó Calcário, situada a 600 Km de Porto Velho, no Município de Pimenta Bueno. Em compensação, quando assumimos a direção da empresa encontramos 16 parentes do então Diretor Presidente trabalhando na CMR.

Por conseguinte, não são os bons técnicos nem os bons políticos que querem a CMR, mas os desqualificados técnicos e os maus políticos para transformá-la num antro de corrupção, desordem administrativa e implantar o caos financeiro. Se desejam alterar os cargos, nomeando os seus protegidos, que vençam as eleições.

Seria até salutar que fossem relacionados os Senhores Engenheiros que estão distribuídos pelos cargos de confiança na administração pública, a começar pelo ex-Presidente da Diretoria Provisória do Sindicato, e indagar do seu comportamento administrativo.

Hoje, resgatamos a credibilidade da CMR e, de acordo com os parâmetros de seriedade e responsabilidade do Governo ANGELO ANGELIN, demonstramos, empresarialmente, a sua viabilidade econômica. Assim, dobramos a capacidade de produção de nossa Unidade Produtiva de Pó Calcário para corretivo da acidez de solos, favorecendo o incremento da produção de grãos do Estado; levantamos e produzimos ouro no rio Madeira; coordenamos os garimpos da cidade nos municípios de Jaru, Colorado D'Oeste e ao longo da Reserva Garimpeira do rio Madeira; iniciamos a construção da Sede Administrativa e da Usina de Fundição e Refino de Ouro; Recursos foram obtidos, permitindo iniciar o projeto de construção da Fábrica de Cal e desenvolver pesquisas geológicas complementares, visando localizar jazidas de calcário calcítico, de uso imediato na indústria cimenteira, além de projetos envolvendo o beneficiamento e a industrialização de pedras ornamentais, também de emprego imediato na indústria de construção civil; já iniciamos a comercialização de ouro; elaboramos e implantamos o regimento interno e o Plano de Reclassificação de Cargos e Salários, ordenando e disciplinando internamente a Empresa e, finalmente, temos informado aos Senhores Acionistas sobre todas as atividades da empresa, o que nunca fora feito até então.

Tudo isso em 36 meses de gestão.

Daí o porque do nosso repúdio aos caprichos de uma meia dúzia de incompetentes que querem a CMR para fins escusos e inconfessáveis, ao invés de reconhecerem que estamos fazendo a nossa parte pelo progresso e desenvolvimento do Estado.

Ao que parece, a inveja continua dominando as mentes dos medíocres. É lamentável.

Positivamente, custa-nos acreditar que eles possam envolver e comprometer uma brilhante e operosa classe de trabalhadores, como a dos engenheiros.

MAGNUS GUIMARÃES

Diretor Presidente — CMR

ACHADO MACABRO:

Feto abandonado num vidro de azeitona

Um achado macabro. Foi o que aconteceu com o braçal Erinor Pereira Izel descobriu ontem na rua Getúlio Vargas, nas proximidades do Rio de Janeiro. Ele viu dentro de um vidro de azeitona, um feto de criança de aproximadamente quatro meses. O recipiente foi levado para a 3ª Delegacia de onde seguiu posteriormente para o Instituto Médico Legal para exames.

Segundo João Izel, o vidro grande de azeitona com o feto estava abandonado próximo a um matagal. Ele teve a atenção atraída pelo fato do vidro reluzir e deixar à mostra o pequeno corpo.

Após identificar que tratava-se de um feto Izel levou o vidro para a 3ª Delegacia onde foi lavrado uma ocorrência relativa ao caso. O recipiente com o corpo causou profundo mal-estar entre os policiais que condenaram a atitude das pessoas envolvidas no provável aborto e prometeram diligenciar até que sejam localizados.



O feto de quatro meses achado pelo braçal.

Vendedor fugiu com garota de 15 anos

Todas as delegacias do Estado estão mobilizadas para prender o vendedor Ricardo Martins do Carmo que há dois dias seduziu a menor F.R.C.I. de 15 anos e fugiu com ela no Fiat branco AC-2086 tendo em seu interior inclusive, um revólver.

Os pais da menor registraram queixa na 2ª Delegacia de onde já saiu comunicado para todas as delegacias da capital e interior pedindo a detenção imediata do veículo e de seus ocupantes.

A maior preocupação dos pais da garota é o fato de terem tomado conhecimento que no interior do carro há um revólver de propriedade de Ricardo Martins que poderia utilizá-lo caso sua vítima não concordasse com a fuga.

Comerciante que baleou pinguço apresentou-se



O comerciante Alberto deu dois tiros no pinguço.

O comerciante Alberto Benício de Melo foi indiciado ontem na 3ª Delegacia pela tentativa de homicídio praticada na semana passada contra o carpinteiro José Lourenço Silva que tinha ido ao seu estabelecimento, na rua Getúlio Vargas com Sete de Setembro, para tomar cachaça e não tinha dinheiro para pagar. Após uma briga, Alberto acertou dois tiros no peito do pinguço.

José Lourenço tinha ido ao bar de Alberto tomar cachaça. Após consumir bastante bebida, disse que não tinha dinheiro para pagar a despesa. Isso originou uma briga entre os dois e o comerciante acertou vários socos em Lourenço.

Por sua vez, Lourenço armou-se com um taco de sinuca e acertou a cabeça do comerciante. Por sua vez, Alberto foi buscar seu revólver e atirou duas vezes contra o beberrão que foi levado em estado grave para o Hospital de Base.

Depois de passar vários dias desaparecido, o comerciante apresentou-se ontem à tarde na 3ª Delegacia acompanhado do advogado Abílio Nascimento para ser indiciado pela tentativa de homicídio.

Ele não ficou preso por ter escapado do flagrante. Entretanto responderá inquérito normalmente até a fase judicial quando um juiz criminal decidirá sobre a forma que responderá processo. Enquanto isso, ainda é grave o estado de saúde de José Lourenço.

Pivetão foi "peitado" por sargento após o roubo

Durou pouco a alegria do pivetão Antônio Ferreira de Oliveira, 21 anos que na madrugada de ontem roubou o relógio Orient, do carpinteiro Robson Barbosa dos Santos, 20 anos, no bairro do Roque. Na mesma corrida que ele empreendeu para esconder-se de sua vítima, acabou sendo preso pelo sargento Santos, da Polícia Militar que passava casualmente no local.

O bandido não teve tempo para, sequer guardar o objeto do roubo. Ele ainda corria olhando para trás quando foi "peitado" pelo sargento Santos que considerou aquele comportamento muito suspeito.

Não foi preciso nem mesmo que o marginal fosse interrogado. De boa vontade e ainda muito assustado Antônio Oliveira contou que tinha roubado o relógio.

MAIS DE 50 POLICIAIS NA OPERAÇÃO CARNAVAL

Pelo menos 54 policiais estarão envolvidos na operação policial que a Secretaria de Segurança Pública adotará para cobrir o carnaval deste ano. Além disso, a coordenação que funcionará na Central de Polícia manterá também controle sobre as ocorrências do interior para que assim a Direção Geral da Polícia Civil possa tomar as providências imediatas relativas a cada caso.

Durante os cinco dias de carnaval vão estar de plantão na Central de Polícia, cumprindo jornadas de 24 horas, cinco delegados sendo que um deles estará na coordenação, dois na atividade processante e um efetuando rondas que incluem a assistência às delegacias da capital.

Em cada plantão de 24 horas estarão no apoio, equipes compostas por seis agentes policiais que reforçarão os plantões normais de cada delegacia.

A Coordenação da Operação Carnaval receberá também regularmente através de rádio ou telex, informações sobre as ocorrências do interior do Estado para as providências relativas a cada caso possam ser tomadas com a maior urgência possível.

Ao final de cada plantão, o coordenador que sair entregará um relatório para que a Direção Geral da Polícia Civil mantenha-se informada sobre todos os acontecimentos do Estado.

Por todo o dia de hoje a Direção Geral da Polícia Civil deverá divulgar a escala de plantões fixando os dias em que agentes e delegados estarão atuando na Central de Polícia no comando das atividades relativas ao carnaval deste ano.

Os delegados Valdemar Cândido, diretor interino do Departamento de Polícia Metropolitana e Francisco Marcolino, diretor do Departamento de Polícia Especializada também darão assistência aos delegados durante o carnaval.

VÍTIMAS DO BINGO TAMBÉM PODEM SER INDICIADAS



As cartelas apreendidas pela polícia

A Delegacia de Costumes, Jogos e Diversões está investigando para descobrir quem eram os mentores do bingo que prometia milhares em prêmios, como casa mobiliada, carros, motocicletas e televisores. Os responsáveis estão incursos no artigo [illegible] da Lei de Contravenções Penais que prevê penas que vão de três meses a um ano de prisão simples e até mesmo perda de bens. Por outro lado, as pessoas que além de comprarem as cartelas ainda as pagaram nas agências bancárias não terão o dinheiro restituído uma vez que se reclamarem estão também sujeitas ser consideradas contribuintes para que o delito fosse praticado.

O inquérito que ainda está na fase [illegible] depoimentos. Segundo o delegado de Costumes, Jogos e Diversões, Elvis Tavares, que assumiu ontem as diligências, há uma equipe sob seu comando, vasculhando a cidade para deter os contraventores que fazem parte do grupo organizador do bingo.

Além das cartelas que estavam sendo vendidas, foram apreendidas duas motocicletas CB 125, marca Honda que estavam expostas nos supermercados Teixeira e Jumbo, respectivamente.

Também as contas bancárias em que eram depositadas as importâncias pagas pelos compradores das cartelas foram bloqueadas e postas à disposição da Justiça. As pessoas que efetuaram o pagamento poderão ser indiciadas como contraventoras quando forem reclamar seus direitos. É que perante a lei, elas também concorreram para que o delito fosse praticado.

SORTEADOS

As [illegible] estão diligenciando agora para esclarecer a possível participação de um advogado como mentor do bingo. Segundo o delegado Elvis Tavares, se esse fato vier a ser confirmado, o advogado será também indiciado como contraventor.

IRRF

TEM DE SER ENTREGUE ATÉ 17 DE FEVEREIRO E PREENCHIDO DIREITINHO.

17 de fevereiro é o último dia para você entregar aos seus funcionários o IRRF – Informe de Rendimentos e Retenção na Fonte.

Eles precisam desse documento para fazer a declaração do imposto de renda.

Mas muito cuidado ao preencher o IRRF. Verifique se consta o CPF do empregado, se o número está correto, se os valores do IRRF batem com os da DIRF – Declaração do Imposto de Renda na Fonte.

Você é responsável não só pelas informações enviadas à Receita Federal quanto pelas entregues aos seus funcionários e prestadores de serviço.

Estes dados envolvem direitos e deveres de muita gente. Se não coincidirem com as informações da DIRF, você estará criando problemas para sua empresa, seus funcionários e para a Receita.

Fazendo tudo direitinho e no prazo, não dá bolo para ninguém.

Secretaria da Receita Federal
Ministério da Fazenda





Castanheira foi a primeira a testar o som do trio

A Castanheira, que encerra seus ensaios amanhã, saiu às ruas quarta-feira à noite, passando pela avenida Farquhar, local do desfile de domingo reunindo grande parte de seus brincantes, todos "puxados" pelo trio elétrico da Prefeitura que acompanhará todas as agremiações no domingo. Essa saída não estava prevista, mas como a Secretaria Municipal de Serviços Públicos, por estar fazendo o teste da aparelhagem de som do trio elétrico, achou por bem passar nas escolas para fazer um teste da potência do som.

A maioria dos brincantes entrou no ritmo, cantando com entusiasmo o samba-enredo da escola. Foi uma experiência válida tanto para a Semusp, que confirmou a qualidade do som, como também para a Castanheira, que teve uma chance de ser a primeira a testar o equipamento do trio elétrico.

Os dirigentes da agremiação aproveitaram para pedir a todos os brincantes para que estejam hoje e amanhã para os grandes ensaios de encerramento, e confirmaram também a certeza de que estão vindo para conseguir seu primeiro título de campeã logo no início.



A bateria continua sendo o ponto máximo nos ensaios do Caiari.

ORIGINALIDADE

Apesar das dificuldades Asfaltão quer ganhar

O Bloco do Asfaltão, que concorre pela categoria Originalidade, apesar de formado por servidores da Prefeitura (Semusp, Semob e Garagem), ao contrário do que muitos pensam, está encontrando dificuldades financeiras para se preparar com vistas ao desfile de domingo.

Até ontem o secretário adjunto da Semusp, Antônio Carlos Caxias, estava de posse de uma relação do material que faltava ser comprado, sem no entanto dispor de dinheiro para conseguir tudo sem a ajuda de algumas empresas que ficaram de ser consultadas.

O Asfaltão deverá desfilar com 170 brincantes, entre homens, mulheres e crianças, filhos dos trabalhadores da Prefeitura, que já contratou, este ano, um grande número de pessoas para trabalharem na limpeza pública e que, com certeza, serão o grande reforço para a agremiação.



Os cobreiros, a atração de terça-feira.

Cobreiros têm tudo pronto

Assim como a banda no sábado, o Bloco do Cobra (do qual Manelão também participa) já está com tudo pronto para sair no desfile de terça-feira, juntamente com as escolas e blocos já declarados campeões. Divertido e sem compromisso com concurso, o conjunto, que conta com um número muito limitado de participantes (tipo clube fechado) espera obter o sucesso de sempre.

APRESENTAÇÃO

Faz parte de sua apresentação o abraço que os cobreiros dão nas pessoas, sujando a todos com a tinta importada este ano não se sabe de que país, mas que também faz parte da tradição.

CONCENTRAÇÃO

A concentração para o desfile aconteceu no dia anterior, na segunda-feira na sede do Clube da Cobra, dezenas de litros de pinques já estão estocados para a concentração, uma espécie de competição interna, pois só sai segurando a cobra quem não "capotar".

POBRES DO CAIARI CERTA DA VITÓRIA

A Escola do Caiari, depois de seu último ensaio geral, hoje, na avenida Farquhar (o primeiro foi ontem, no mesmo local) passa a trabalhar somente na conclusão dos carros alegóricos, segundo informações do presidente Haroldo Castiel.

"Sem garantir, Haroldo no entanto acredita plenamente que o trabalho desenvolvido por todos da Pobres do Caiari "nos dá a confiança de que estamos em condições de brigar, e ganhar é claro, o título de campeão na avenida.

A confecção dos carros, afirmou o presidente Haroldo Castiel, "será aqui mesmo no barracão, durante os três dias: sexta-feira, (amanhã), sábado e domingo, durante todo o dia. O mesmo faremos com as fantasias, que serão entregues todas aqui mesmo, mas somente pela parte da manhã de domingo".

Todas as alas da escola participaram dos últimos ensaios, o que deu à diretoria da Pobres do Caiari de que todos estão se empenhando para nos ajudar a conquistar o campeonato na avenida", concluiu o presidente Haroldo Castiel.

ÚLTIMO ENSAIO — Todos os brincantes da Pobres do Caiari estão convidados a participarem, hoje, do último ensaio geral antes do desfile. O presidente Haroldo espera poder contar com todos.

DIPLOMATAS MOSTRARÁ A VIDA DE BOLA SETE

Samba, noite e boemia. Um enredo inteiramente dedicado a um dos mais apaixonados pelo carnaval, tendo participado com destaque dos grandes bailes realizados nos mais importantes clubes de Porto Velho desde o Guaporé até hoje.

Trata-se de Bola Sete, um homem que soube aproveitar a vida e, presenciando todos os acontecimentos populares, conseguiu reunir um número muito grande de amigos e admiradores.

Samba, noite e boemia mostra uma trajetória fantástica de Bola Sete, chamado até mesmo, carinhosamente, o "Anjo Negro" do carnaval porto-velhense. Juntamente com este personagem serão trazidos para a avenida Farquhar os grandes bailes carnavalescos do passado dos clubes Internacional, Imperial, Guaporé, Ipiranga, Danúbio Azul e Bancrévea Clube.

Além disso os brincantes virão representando aquilo que foi a paixão de Bola Sete, como o ferroviário, o Flamengo (Rio) e, através de sua vida noturna, o Santo Céu, Taba do Cacique, além de casa de santo — candomblé. Durante toda a sua vida, Bola Sete foi vendedor de bombons, jornaleiro, soldado da Borracha, engraxate e lutador de capoeira — esta, a principal característica através da qual ficou mais conhecido.



Diplomatas com as alas superpreparadas.

ORIGEM

Ao contrário de Bola Sete, afro-brasileira (Bahia), católico pelo culto aos deuses africanos, tinha grande admiração e amor pelo carnaval carioca, devoção a São Lázaro, gostava de animais e de crianças.

Com tudo isso a Diplomatas faz uma abordagem do enredo, sem a preocupação histórica, e sim com a fantasia, a criatividade, o fantástico do carnaval. Dentro disso virá, também, a ópera do Folião verdadeiro referenciando a figura de Bola Sete.

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DO ABASTECIMENTO — SUNAB
FINANCIAMENTO DE PRODUTOS LÁCTEOS
AVISO — SUNAB

A Superintendência Nacional do Abastecimento — SUNAB — avisa aos interessados que foi aprovada pelo Governo Federal a proposta de financiamento para estocagem de **Leite em Pó Desnatado, Leite em Pó Integral, Manteiga sem Sal, Queijos de Massa Dura e Semi-Dura e Óleo de Manteiga — Butteroil.** As indústrias ou Cooperativas de Laticínios interessados, deverão se dirigir à Delegacia Regional da SUNAB no Estado de RONDÔNIA no endereço Rua Herbert de Azevedo, 792 — Bairro Olaria .... a fim de receberem as propostas de financiamento para preenchimento, devolvendo-as no endereço acima citado, até o dia 20.02.1986.

EDITAL DE PROCLAMAS N.o 7.581
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil e Anexos
OFICIAIS
Albino Lopes do Nascimento — Titular
Carlos Binho Collins — Escrevente Autorizado
Antonia Eneas Fruta Mendes — 2.o Oficial
EDITAL DE PROCLAMAS N.o 7.698

FAÇO SABER que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 n.ºs I, II, III, IV do Código Civil Brasileiro, João Batista Ferreira da Silva com: Francisca Valdira Bernardo. Ele é natural de São Francisco, Estado do Maranhão nascido em 06 de fevereiro (II) de 1960. Profissão Funcionário Público. Estado Civil Solteiro domiciliado e residente Nesta Cidade filho de Antônio Ferreira da Silva e de dona Josefa Carvalho Barbosa e Silva residentes ele no Estado do Maranhão, ela já falecida. Ela é natural de Morada Nova — Estado do Ceará nascida em 12 de Novembro (XI) de 1965. Profissão Comerciante. Estado Civil Solteira, domiciliada e residente Nesta Cidade, filha de Vicente Bernardo Gadelha e de dona Maria Avelina Bezerra residentes Ambos Residentes Nesta Cidade.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório, no lugar de costume, e publicado na imprensa. Obs.: O regime de bens adotado é o da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura pública lavrada às folhas do livro do Tabelionato e/ou Cartório: 78.900 — Porto Velho — RO, 05 de Fevereiro (II) de 1986. Livro D 06 fls.

Carlos Binho Collins
Escrevente Autorizado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil e Anexos
OFICIAIS
Albino Lopes do Nascimento — Titular
Carlos Binho Collins — Escrevente Autorizado
Antonio Eneas Fruta Mendes — 2.o Oficial
EDITAL DE PROCLAMAS N.o 7.56

FAÇO SABER que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 n.ºs I, II, IV do Código Civil Brasileiro, Agnello Nunes Pereira com: Erocilda Teixeira Matos. Ele é natural de Xapuri — Estado do Acre, nascido em 14 de Dezembro (XII) de 1951. Profissão Auxiliar Administrativo. Estado Civil Solteiro domiciliado e residente Nesta Cidade filho de João Pereira das Graças e de dona Fortunata Nunes Pereira residentes Ambos já falecidos. Ela é natural de Porto Velho — Estado de Rondônia nascida em 09 de Novembro (XI) de 1956. Profissão Auxiliar Administrativa. Estado Civil solteira domiciliada e residente Nesta Cidade filha de João Freire Matos e de dona Alece Teixeira Matos.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório, no lugar de costume, e publicado na imprensa. Obs.: O regime de bens adotado é o da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura pública lavrada às folhas do livro do Tabelionato e/ou Cartório: 78.900 — Porto Velho — RO., 05 de fevereiro (II) de 1986. Livro D 06 fls.

Carlos Binho Collins
Escrevente Autorizado

JUSTIÇA DO ESTADO DE RONDÔNIA
Cartório Oficial de Protesto de Títulos
Escrivão: Augustinho Leandro de Carvalho
Porto Velho — Rondônia
Edital de Intimação — Praça

— Devedor: Carlos dos Santos Melo — NP — Única — Valor: Cr$ 4.024.320, Protestante: Finasa S/A.

— Devedor: João Pedro Pires — NF — Única — Valor: Cr$ 20.559.000, Protestante: Finasa S/A.

— Devedor: Leudar Gilberto de Carvalho — NP — Única — Valor: Cr$ 12.319.700, Protestante: Finasa S/A.

— Devedor: Arivaldo Mendes Freitas da Silva — LC — Valor: Cr$ 455.380, Protestante: Financiadora BCN S/A — C.F.I.

— Devedor: Fernando Antonio Pereira Menezes — LC — Valor: Cr$ 575.183, Protestante: Financiadora BCN S/A C.F.I.

— Devedor: Juditte Cavalcante de Melo — DM — 107.853/3 — Valor: Cr$ 468.000, Protestante: Claudio José de Madureira — Através do Banco de Crédito Nacional S/A.

— Devedor: Lucia Maria Guimarães dos Santos — LC — Valor: Cr$ 3.673.532, Protestante: Financiadora BCN S/A — C.F.I.

— Devedor: Papelaria e Livraria Rondônia Com. e Rep. Ltda. — DM — 12.074 —B — Valor: 4.042.000, Protestante: Tipografia São Domingos S/A — Através do Banco de Crédito Nacional S/A.

— Devedor: Regina Balzan — DM — 84/86 — Valor: Cr$ 856.000, Protestante: Claudio José de Madureira — Através do Banco de Crédito Nacional S/A.

— Devedor: Balsabulo Euripedes Pereira — DM — 443/3 — Valor: Cr$ 3.556.000, Protestante: Rodão Auto Peças Ltda — Através do Banco Bamerindus do Brasil S/A.

— Devedor: Comercial Aguiar Ltda — DM — 1078 — Valor: Cr$ 3.884.000, Protestante: Ianger — Ind. de Apar. Eletrônicos Ltda — Através do Banco Bamerindus S/A.

— Devedor: Diniz Feliciano da Silva — DM — 452/3 — Valor: Cr$ 860.000, Protestante: Rodão Auto Peças Ltda — Através do Banco Bamerindus S/A.

— Devedor: Diniz Feliciano da Silva — DM — 452/A — Valor: Cr$ 860.000, Protestante: Rodão Auto Peças Ltda — Através do Banco Bamerindus S/A.

— Devedor: Leuncio Miranda de Oliveira — DM — 503-2/5 — Valor: Cr$ 2.400.000, Protestante: Rodão Auto Peças Ltda — Através do Banco Bamerindus S/A.

— Devedor: Luiz Alberto Fernandes Sanwys — DM — 517-1/3 — Valor: Cr$ 6.500.000, Protestante: Rodão Auto Peças Ltda — Através do Banco Bamerindus S/A.

— Devedor: Maria Gomes Pimenta — DM — Valor: Cr$ 812.600, Protestante: Poti Eng. e Comércio Ltda — Através do Banco Bamerindus S/A.

— Devedor: R. P. Kisto — DM — 1.797-01 — Valor: Cr$ 1.919.600, Protestante: A Ostetti Cia. Ltda. — Através do Banco Bamerindus S/A.

— Devedor: Raimundo Nonato Martins — DM — 289/06-5 — Valor: Cr$ 720.693, Protestante: Rodão Auto Peças Ltda — Através do Banco Bamerindus S/A.

Em obediência ao art. 29 § IV da Lei 2044, de 31 de Dezembro de 1908, Intimos os Senhores Acima mencionados a pagar ou dar por escrito as razões que tem em Cartório, à Rua Nataniel de Albuquerque, 110 — 3.o Andar — Centro, no prazo de três (03) dias úteis sob pena de os referidos títulos serem protestados na forma da Lei.

Porto Velho(RO), 05 de Fevereiro de 1986

Cartório Oficial de Protesto de Títulos
Escrivão: Augustinho Leandro de Carvalho
Rua Nataniel de Albuquerque, 110 3.o Andar
Tel: 221-4600 — Porto Velho — RO.





A vereadora Raquel, líder do PMDB, desejou sucesso a Castro e Joaci. Depois, os dois secretários despacharam juntos. (Foto: Junito).

Castro empossa Joaci na SECET

O secretário Raymundo Nonnato Castro, de Cultura, Esportes e Turismo, empossou ontem, em seu gabinete, o adjunto José Joaci Bastos. Foi uma solenidade simples, mas contou com a presença de muitos desportistas de Rondônia e de todos chefes de departamentos do Órgão.

Raymundo Castro disse que a Secet vai estar sempre de portas abertas às pessoas e que, ao lado de Joaci Bastos, procurará solucionar os problemas de cada um "desde que sejam de minha competência". Ele salientou que a solenidade foi simples porque "simples será nosso estilo de trabalho".

Já o secretário-adjunto prometeu fazer tudo que projetou quando da montagem da carta esportiva de Rondônia, feita pela Universidade de Rondônia em 84, "porque foi eu quem a idealizou e tenho certeza que resolverá o problema do desporto do Estado". Joaci Bastos adiantou que a Secet vai trabalhar em consonância com as pessoas que lidam com o esporte, turismo e cultura, "já que pertencemos a uma única família". Ele garantiu que acatará reivindicações e que, ao lado de Raymundo Nonnato Castro, vai fazer tudo para que a Secretaria possa expandir-se a nível estadual porque ainda hoje é praticamente restrita a Porto Velho.

— Digo isso porque o esporte é minha história, admiro o turismo e a cultura também. Todos esses departamentos estão ligados a mim e creio que não irei decepcionar, completou Joaci Bastos.

A vereadora Raquel Cândido, líder do PMDB na Câmara, participou da solenidade e disse que espera que a nova administração da Secet desenvolva um grande trabalho. Já o ex-secretário — adjunto Onofre Matias, desejou sucesso aos novos responsáveis pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo e agradeceu o apoio dos funcionários.

Unitel (COVEL)

Telê nega chamar Muller e Silas para o lugar de Zico e Sócrates



Sócrates está em má fase



Zico precisa provar que está recuperado

RIO, (SPORT PRESS) — O técnico da Seleção Brasileira, Telê Santana, até que tem se mostrado bastante cordial com a imprensa, apesar dos contratempos que tem passado com os repórteres, como aconteceu no final do amistoso Fluminense e São Paulo, nas Laranjeiras, quando mal podia caminhar tamanha a quantidade de microfones e gravadores que o cercavam. No entanto, ontem, Telê não conteve sua revolta ao tomar conhecimento de uma notícia publicada num jornal do Rio, afirmando que ele teria confidenciado a um amigo — "ex-jogador da Seleção Brasileira" — que convocaria Silas e Muller, do São Paulo para os lugares de Zico e Sócrates, caso estes não estejam em condições físicas ideais:

— Estão brincando comigo. Aliás esta não é a primeira vez que eles publicam uma notícia deste tipo. Há algum tempo também elaboraram "a seleção dos sonhos de Telê", sem que eu sequer tenha prestado nenhuma declaração confirmando nomes dos jogadores que pretendia convocar, como tenho feito e vou fazer até o dia da convocação. Não faço confidências sobre a seleção para amigos, porque é um assunto pessoal que compete apenas a mim resolver. Este amigo meu do qual falam, não existe. Afinal, que amigo é esse que eu confio e faço uma confidência e ele conta pra todo mundo.

Mais tranquilo, Telê disse, embora não tenha decidido o nome, que vai precisar de um auxiliar técnico, função que o treinador acha fundamental para ajudá-lo em seu trabalho na Seleção:

— Pretendo divulgar o nome nos próximos dias. Já tenho alguns em vista, mas não decidi o que trabalhará comigo.

A decisão do presidente da CBF, Otávio Pinto Guimarães, de escolher a Toca da Raposa para a preparação da Seleção no Brasil, e Guanajuato para o período de aclimatação dos jogadores a altitude no México, deixou Telê satisfeito. O técnico considerou uma decisão acertada, principalmente porque foi estudada por toda a diretoria da CBF:

— Estou plenamente de acordo com a resolução tomada pelo presidente Otávio. Afinal, se a direção da CBF optou por estes dois lugar é porque seus membros os consideraram em melhores condições para receber a Seleção."

Telê também ficou satisfeito com a decisão do vice-presidente da CBF, Nabi Abi Chedid, de regularizar a situação de qualquer jogador que estiver sem contrato, caso Telê o considere imprescindível a Seleção. Telê, que no dia anterior, admitia não relacionar o jogador que estivesse nestas condições se a CBF assim o determinasse, comentou entusiasmado a decisão de Nabi:

— A CBF mostrou-se disposta a contornar este tipo de problema e isto será bom para todo mundo, principalmente para mim, que se por acaso tiver que convocar um destes jogadores sem contrato, não precisarei ficar preocupado, já que a CBF não coloca obstáculos na convocação deles.

A lista dos 28 jogadores que anunciará no próximo dia 14 ainda não está completa e mesmo quando estiver, "eu só divulgarei no dia da convocação, não vou antecipar nada".

— Nós determinamos um dia para anunciar os jogadores convocados. Então vamos cumprir esta determinação.

Seleção Brasileira já pensa no futuro



Cilinho vai treinar os novos craques

Pela primeira vez em sua história, o futebol brasileiro vai pensar, agir e ser planejado a longo prazo. Assim que terminar a Copa do Mundo do México, o técnico Cilinho, hoje no São Paulo e campeão paulista, vai ser convocado para trabalhar com uma seleção de novos, de jogadores com idade variando entre 18 e 22 anos, com todo o apoio da CBF. Extra-oficialmente, ele já foi convidado por Nabi Abi Chedid, o homem do futebol brasileiro. E era sobre estes planos que Cilinho falava ontem em Campos do Jordão, onde o São Paulo está treinando: "Na verdade, diz ele, o plano é do Nabi, um plano inteligente que será colocado em prática quando a Copa do México terminar. Eu até já conversei com ele na Federação Paulista. A princípio, o trabalho será executado uma vez por mês, concentrando-se em São Paulo, com jogos no meio da semana. Seriam convocados jogadores que já se destacaram por sua técnica, como Müller, Silas, Dida, Pinga e outros que estão aparecendo. Em princípio, jogaríamos contra seleções estaduais, do Oiapoque ao Chuí. Depois, os jogos seriam contra seleções sul-americanas. Faltando dois anos para a Copa, jogaríamos contra seleções européias". E todo este trabalho sem deixar o São Paulo. Diz Cilinho: "Não quero nem pretendo deixar o São Paulo — e também não será necessário. O Nabi quer reviver os antigos torneios entre seleções estaduais, o que facilitará em muito o nosso trabalho. O mais importante de tudo isso é que se fará um trabalho a longo prazo, um trabalho de acompanhamento e de apoio aos novos jogadores. Parece que o bom senso está de volta ao nosso futebol".

Onde serão as concentrações? Onde serão os amistosos por aqui? Onde...

Embora já esteja pensando na Seleção Brasileira da Copa de 1990, a CBF tem, ainda, muitos assuntos a discutir — e decidir — em relação à que disputará o Mundial deste 1986, no México. Por exemplo: até agora só está decidido que os jogadores se apresentarão no dia 17, no Rio, para os exames médicos.

Mas a partir do local desta primeira concentração — ou Hotel Nacional ou Rio Sheraton Hotel — tudo ainda está para ser definido. Os exames médicos deverão terminar no dia 20 e outra pergunta que se faz é esta: Onde a Seleção começará os treinamentos? Provavelmente, na Toca da Raposa, em Belo Horizonte, mas isso ainda não está definido, porque há possibilidades, também, de os jogadores irem para Campos do Jordão ou Araxá. (O administrador da CBF, Ferreira Dutra, foi visitar ontem a Toca da Raposa, irá hoje a Campos do Jordão e, em seguida, a Araxá).

Outra decisão a ser oficializada é sobre o cancelamento da excursão ao exterior, acertada pela antiga diretoria para começar no dia 12 de março, com um jogo em Frankfurt contra a Alemanha Ocidental. Os alemães querem a partida, dizem que têm contrato assinado e registrado na Fifa, além de já estarem vendendo ingressos. A Hungria, da mesma maneira, espera que a Seleção Brasileira esteja em Budapeste no dia 16. Essas duas federações européias ainda não receberam nenhuma comunicação oficial. Mas devido aos rumores sobre o cancelamento, enviaram telex ontem à CBF informando até os hotéis reservados à delegação brasileira. (Essa excursão deverá ser cancelada oficialmente na semana que vem através do presidente da Fifa, João Havelange).

E em substituição a ela, a CBF está programando amistosos contra seleções que não irão ao México, em oito cidades brasileiras. Um deles será em Curitiba; os outros estão previstos para Estados que votaram na chapa Otávio Pinto Guimarães-Nabi Abi Chedid nas eleições da CBF, tais como Amazonas, Sergipe, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão e Goiás.

GUANAJUATO?

Nos planos deixados pela diretoria anterior da CBF, a Seleção iria para Guanajuato, no México, no dia 1.º de maio. Ficaria no hotel Parador San Javier e treinaria no estádio Nieto Piña, distante dez minutos do hotel. O Nieto Piña não tem vestiários. Os ex-diretores acharam que isso não era problema, alegando que os jogadores poderiam se trocar no Parador San Javier mesmo, tanto antes como depois dos treinos. Quanto ao campo, os ex-diretores mandaram reformá-lo, pagando, para isto, dez mil dólares (Cr$ 115 milhões).

Pedro Lopes, o diretor de futebol atual, colocou em dúvida as condições do gramado do estádio Nieto Piña. Para tirá-la, enviará um membro da Comissão Técnica a Guanajuato na semana que vem. E já falou em trocar essa cidade mexicana, que fica numa altitude de 1.088 metros, por Quito, no Equador (2.900 metros acima do nível do mar) ou mesmo Bogotá (2.600 metros), na Colômbia.

Essa dúvida foi o bastante para que o ex-diretor de futebol da CBF, Edson Guedes, criticasse Pedro Lopes.

— Penso que é uma boa idéia, que poderíamos discutir lá na Toca da Raposa. A altitude de Campos do Jordão, um pouco acima dos 1.500 metros, é semelhante à de Guadalajara. Faríamos, assim, uma espécie de pré-adaptação, que me parece conveniente.

A respeito da possível troca de Guanajuato por Quito ou Bogotá, o Dr. Vivacqua disse que nada tem contra nem a favor:

— Só desejo que essa última fase de preparação seja feita numa cidade de altitude superior a dois mil metros. E as três têm.

O cardiologista da Seleção não se recusou, também, a comentar uma entrevista de Sócrates, na qual, entre outras coisas, o médico-jogador do Flamengo disse que "altitude é um tabu que não leva a nada".

— Não há dúvidas de que para se disputar uma competição longa num país de cidades altas é preciso fazer a adaptação. E posso adiantar ao meu colega Sócrates que os jogadores não perderão seu condicionamento especial com o passar dos jogos. Isso só aconteceria se jogássemos a primeira fase numa cidade ao nível do mar. Nesse caso, o condicionamento especial acaba de 18 a 21 dias. Mas como vamos atuar em Guadalajara, a 1.500 metros, é certo que o condicionamento especial permanecerá até o dia da partida final, se chegarmos lá. E, como em 70, não encontraremos problemas para jogar na Cidade do México, que se situa 2.239 metros acima do nível do mar.

Ricardo Bueno

Juros: cair ou não, eis a delicada questão

O Governo deve promover uma forte queda das taxas de juros a curto prazo? Eis uma questão que vem sendo intensamente debatida no Banco Central, a partir de proposta [illegible] pela comissão encarregada de reformular o Sistema Financeiro da Habitação. A proposta é que o Banco Central passe a controlar 25% dos recursos das cadernetas de poupança, que remuneraria segundo correção monetária e 6% de juros. De posse desses recursos, o Governo teria que lançar um volume menor de títulos da dívida pública para fazer o giro da dívida interna.

Assim, o Governo passaria a captar recursos a taxas de 6% (cadernetas de poupança) e 12% (títulos públicos), em vez de pelo menos 15/16% como atualmente. Alguns técnicos do Banco Central não encaram, porém, com simpatia tal proposta. Eles temem que uma queda abrupta dos juros desvie a poupança para aplicações especulativas (como ouro e dólares) em vez de continuar sendo canalizada para os títulos da dívida pública. A rolagem da dívida interna seria, portanto, inviabilizada.

Os defensores da queda imediata dos juros afirmam, porém, que as empresas investem a curto prazo apenas suas sobras de caixa. Por isso, prefeririam manter seus recursos no over do que colocá-los em aplicações mais arriscadas e operacionalmente mais complicadas como ouro e dólar. Portanto, a redução dos juros não colocaria em risco a rolagem da dívida interna, como temem alguns técnicos do Banco Central. Para comprovar sua tese, os adeptos da queda dos juros lembram que as aplicações de curto prazo já estão sendo violentamente penalizadas com o pacotão fiscal aprovado no ano passado. Nem por isso as pessoas jurídicas deixaram de continuar colocando suas sobras de caixa no over.

Antes do pacotão, as aplicações de Zero a 15 dias no open rendiam correção monetária e juros de 7,5%. Agora, com a elevação da tributação, o rendimento caiu para correção monetária e juros negativos de 0,75%. Já as aplicações de 16 a 60 dias são bem mais atraentes pois proporcionam às pessoas físicas um rendimento real de 7,5%.

Futuramente é provável que a taxação sobre as aplicações de 16 a 60 dias seja elevada, para que as sobras de caixa das empresas sejam parcialmente atraídas para as cadernetas de poupança (prazo de 30 dias). A elevação dos depósitos em cadernetas reforçaria a caixa do Governo se a idéia do compulsório de 25% fosse aprovada. A captação de recursos baratos seria, portanto, consideravelmente reforçada. Tudo depende, no entanto, da receptividade que a proposta vier a encontrar no Banco Central.

É muito provável, porém que, em breve, tal discussão seja tornada pública. Aí quem tiver os melhores argumentos e maior capacidade de convencer a opinião pública vencerá a parada. Quem viver, verá.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Drogaria Bahia, Rua Amazonas n.º 2131 (NOTURNO) e Drogaria Araújo, Rua Barão do Rio Branco n.º 24 (NOTURNO).

ARQUELAU DE PAULA

ADVOGADO

CÍVEL - COMÉRCIO - AGRÁRIO

EDIFÍCIO RIO MADEIRA, 2º ANDAR, CONJ. 202/203

TEL.: 221-7037

CONVÊNIO GLOBAL

Aluízio Pimenta

É uma notícia alvissareira esta, dando conta da conquista pela Associação Médica de Rondônia — AMR — na pessoa do seu presidente, Dr. Victor Sadeck Filho, que trata da não renovação do famigerado convênio global entre o Governo deste Estado e o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social — INAMPS —, firmado em administração anterior.

Na realidade, esta conquista deve também e sobretudo ser creditada ao Governador Angelo Angelin, que se tem revelado sensível ao equacionamento e solução de problemas que pioravam as condições de vida das classes mais desfavorecidas. Enumerar-lhe o que tem conseguido, aqui não caberia. Entretanto, todos os contribuintes da Previdência Social podem esperar melhores dias, com o INAMPS tendo médicos credenciados (como outrora) e com a existência, tanto aqui na Capital como no interior, de hospitais que correspondam às necessidades dos contribuintes/usuários, sem tanta suntuosidade, mas que preencham a própria finalidade. Afinal, na vigência do convênio as coisas estiveram bem mais difíceis do que se podia esperar, e houve até negativas de atendimento — com o autor e com muitos outros, conforme os órgãos de divulgação mencionam.

Exemplo das dificuldades eram certos exames que não podiam ser feitos no Hospital de Base nem na policlínica "Oswaldo Cruz" e o segurado/contribuinte tinha que pagar laboratórios particulares, se quises se obter o resultado. Isso ocorreu com este articulista. E não vou à cata de outros exemplos, pois sou a pessoa mais insuspeita para provar o que afirmo. Como disse Paulo, "falo verdade, não minto". Outro exemplo de dificuldade eram as filas que se formavam a partir do início da noite anterior na policlínica "Oswalo Cruz", para triagem no dia seguinte. Depois vinha a demora do atendimento. Todavia, neste particular, posso citar dentre outros como exemplos de dedicação os Drs. Amaro Guerião Victor Sadeck José Erodício Américo Freire Viriato Moura Iran Gallo José Adelino e muitos outros que este espaço não comporta a citação.

Quando o INPS foi criado em 1966 eu já contribuía há alguns anos para o IAPFESP. Depois disso sem intervalo passei mais alguns anos contribuindo com os mesmos 8%. Voltei a contribuir no governo Figueiredo para ajudar a cobrir rombos feitos tanto com os convênios do INAMPS com hospitais particulares, quanto por outras formas. Porém agora a Previdência Social, o MPAS, está recuperando e nada mais justo do que marcar decisivamente sua presença em Rondônia. Mesmo que esta coluna seja mais voltada para críticas construtivas (que não deixam de ser críticas), não posso furtar-se a aplaudir essa conquista das pessoas já mencionadas e de outros que, de alguma forma, colaboraram para o desiderato em favor do povo.

Acredito poder afirmar, pois, que os contribuintes do MPAS terão o atendimento que sempre mereceram a partir de quando esse organismo realmente assumir entre nós o trabalho e o objetivo por que foi criado. O passo primordial, básico, já foi dado com a extinção do convênio global.

FERRO VELHO DO BARBUDO

Compra - se Carro Velho



Serviço de guincho dia e noite.

Av. Rio Madeira S/N.o

Fone 222-3257 e 222-3257

ESTADO DE RONDONIA
PODER JUDICIARIO
COMARCA DE PORTO VELHO
1a. VARA DE FAMILIA
EDITAL DE INTERDIÇAO

INTERDIÇAO DE: MARIA NAZARETH DO NASCIMENTO

O Dr. Sulaiman Miguel Neto, Juiz de Direito em substituição legal da 1a. Vara de Familia, Órfãos e Sucessões da Comarca de Porto Velho—RO., na forma da Lei, etc ...

FAZ SABER, a todos quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que se processando por este Juízo e Cartório da 1a. Vara de Família, aos termos da Ação de Interdição movida por MARIA JUDITH DOS SANTOS, qualificada nos autos contra MARIA NAZARETH DO NASCIMENTO, decretou a interdição desta, conforme se vê da sentença a seguir: "Vistos, etc. ... Ante o exposto DECRETO a interdição de MARIA NAZARETH DO NASCIMENTO, declarando-a absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil, na forma do art. 5º, II, do Código Civil, c/c o art. 446, I, do mesmo Estatuto Nomeio CURADORA da Interditanda sua tia MARIA JUDITH DOS SANTOS, para o que após a assinatura do respectivo Termo de Curatela, seja expedido o Alvará, autorizando-a a gerir todos os encargos e direitos da Interditanda, inclusive junto ao INPS, ou onde se fizer necessário. Em obediência ao disposto no art. 1.184, do CPC e art. 12, III, do Código Civil, inscreva-se a presente no Registro Civil e publique-se pela imprensa local e pelo órgão oficial por três vezes, com o intervalo de 10 (dez) dias. Custas pela requerente. P. R. I. PVH, 04.12.85", Dr. Jorge Gurgel do Amaral Neto — Juiz de Direito. E para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente, que será publicado duas (2) vezes pela imprensa desta cidade e uma (01) vez pela imprensa Oficial, com intervalo de dez (10) dias e afixado no lugar de costume na forma legal. DADO E PASSADO nesta cidade de Porto Velho, Capital do Estado de Rondônia, aos treze dias do mês de Janeiro do ano de hum mil novecentos e oitenta e seis. Eu Jassi Teresinha M. de Almeida, Escrivã Substituta o fiz datilografar e subscrevi.

Dr. Sulaiman Miguel Neto
Juiz de Direito em Exercício

(Dias: 25/1 e 6/2)

COMBATE AOS TÓXICOS

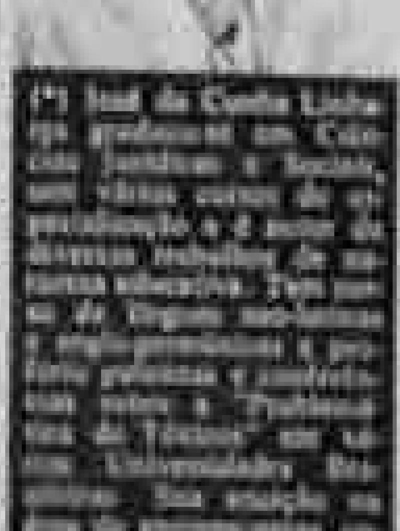
Numa linguagem objetiva e elegante, o autor desta obra (*) aborda a problemática de tóxicos em nosso país, focalizando os temas: órgãos do poder público e respectivos instrumentos legais utilizados nas atividades de prevenção, repressão, tratamento e recuperação de drogados • prescrição de especialidades farmacêuticas • doping no esporte • fórmulas químicas das drogas alucinógenas, opiáceas, depressoras e estimulantes do SNC • reagentes químicos usados na identificação das drogas naturais, sintéticas e semi-sintéticas • conceituação, histórico, causas e efeitos das principais drogas • programa educativo de prevenção ao uso de drogas do Ministério da Educação • decálogo de alertas aos pais e educadores.



Formato: 13,5 x 21cm; Capa plastificada; 272 páginas



Formato: 13,5 x 21cm; Capa ingermanizada; 272 páginas



(*) José da Cunha Linhares [illegible]

"É DEVER DE TODA PESSOA, FÍSICA OU JURÍDICA, COLABORAR NA PRENVENÇÃO E REPRESSÃO AO TRÁFICO ILÍCITO E USO INDEVIDO DE SUBSTÂNCIA ENTORPECENTE OU QUE DETERMINE DEPENDÊNCIA FÍSICA OU PSÍQUICA" (Art. 1.º da Lei de Entorpecentes).

OBRA ELABORADA ESPECIALMENTE PARA EDUCADORES, MÉDICOS, FARMACÊUTICOS, AUTORIDADES POLICIAIS, ADVOGADOS E MAGISTRADOS

[illegible]

RIMAGRAFE

Impressos em Geral

QUALIDADE E PONTUALIDADE

NA ENTREGA DOS SERVIÇOS

AV. MAL. DEODORO, 1.875, SUB-CANTO DA RUA PAULO LEAL — FONE: 221-6871.

ARAPUCA BAR e RESTAURANTE

sob nova direção

onde você pode passar momentos agradáveis tomando aquela cervejinha bem gelada nunc esquecendo aquela canja deliciosa da noite.

Av. Nações Unidos c/ Travo de Roque. fone — 221-8543

ESTAMOS CONTRATANDO

Estamos precisando de seis pessoas, os cincos os sexos, e que estejam cursando o 2.º grau, para trabalhar à noite, a partir de zero hora; de duas senhoras, para trabalhar como serventes, e 1 para trabalhar na função de porteiro. Tratar com o sr. Paulo, no Casel, no horário comercial.

Alto Madeira 8 ANOS

ORTODONTIA

Aparelhos corretivos para os dentes
Dr. FRANCISCO ANDREOLI
End: Av. 7 de Setembro, 583
Tel. 221-3939

MATRÍCULAS ABERTAS

INICIO DAS AULAS - DIA 17 DE FEVEREIRO

PERÍODO VESPERTINO
1º Grau – 5º a 8º Série

PERÍODO MATUTINO NOTURNO
2º Grau - com 3º ano integrado



JUNTE-SE AS MELHORES CABEÇAS

COLÉGIO EINSTEIN

MULT SERVICE

CONTABILIDADE
CONSULTORIA E
ASSESSORIA EMPRESARIAL
Abertura de firmas
Assistência fiscal

Av. Farquar N.º 1050 Fone 221-1782 e 221-8288



TABA DO CACIQUE



Dr. EVANDRO RODRIGUES MADY

DERMATOLOGISTA

Doenças de pele, unhas e cabelos
Doenças sexualmente transmissíveis

Consultório: Galeria Central, Sala 17 1º and.

Horário: 11 às 13 de segunda a sexta-feira das 8 às 9 aos sábados.

fone: 221-6595

RONDOSERV DISTRIBUIDORA

SCHUELER



Rua José de Alencar, 3020 — Centro 78.900 — Porto Velho-RO. — fone 221-3306

FALE COM SEU VIZINHO E VEJA SE ELE MANDA LIMPAR OU CAPINAR O QUINTAL E A CALÇADA DELE.
A PREFEITURA DE PORTO VELHO, EM NOME DA SAÚDE, PENHORADAMENTE AGRADECE.

PREFEITURA DE PORTO VELHO Administração: JERÔNIMO SANTANA agora trabalho

LEIA E ASSINE Alto Madeira



Dr. Djair Prieto: Clínica Médica, Prevenção de Câncer. Casa de Saúde "Cosme e Damião". Rua 15 de Novembro, nº 86 fone: 421-3494. Ji-Paraná-RO.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS

SWAMI OTTO BARBOSA
TANIA OTTO BARBOSA

Causas Civis, Comerciais, Trabalhistas Assistência Contábil e Jurídica a Empresas, Contratos, Distratos, encerramento de firmas.
Av. Kennedy, 1.752
Tel.: 221-2592, 1949-0283, 0241

HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO VICENTE

GINECOLOGIA — CIRURGIA — PRÉ-NATAL — PARTOS
METODOS ANTICONCEPCIONAIS
DR. SUDONIO TIMOTEO E SILVA

MEDICO

CRM-RO: 104-CPF: 029.081.801-06
Rua Herbert de Azevedo, 1760 — Entre Joaquim Nabuco e Brasília próximo ao Colégio Lauro Vieira — Fones: 221-2104 — 221-8744 — HP N. 857 — CEP 78.900 — PORTO VELHO RONDÔNIA

FIAT 147 C. A ANATOMIA DA ECONOMIA.





GRUPO TOURINHO

Caminhoneiros na corrida para a falência

■ Denise Nascimento

— Caminhoneiro é um micro empresário falido — diz Afonso da Silva Rocha, há 10 anos na profissão. Somos mais de 300 mil, muitos falam em milhão, uma categoria que é esquecida pelos homens de um país que ela carrega em cima de seus pneus. Uma classe que trabalha no mínimo 12 horas por dia, desbravando estradas em péssimas condições, percorrendo caminhos de chão, pedra e barro, enfrentando problemas como roubo de cargas e assassinatos, e sofrendo uma série de discriminações de uma sociedade que nada nos aceita — explica.

Caminhoneiro é uma profissão não regulamentada. Eles são ao mesmo tempo patrão e empregado, proprietários de seus caminhões ou empregados de empresas de transporte, seus próprios mecânicos e contadores. Deveriam ser a principal figura do transporte rodoviário, mas não são. Este é representado, principalmente pelo [illegible], que pode ser o comerciante, o industrial, um particular ou o próprio governo. Acima deles é que se situa a [illegible] de empresas de transporte comercial de carga. Muitas dessas empresas transportadoras subcontratam o serviço do caminhoneiro autônomo, que podem tratar diretamente com as empresas transportadoras, ou serem contactados pelas chamadas centrais de cargas mantidas pela sua associação.

As centrais de carga foram criadas pela Fencavir (Federação Nacional dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários), uma entidade de segundo grau cuja função é dar apoio aos Sindicatos dos Transportadores Rodoviários, para dar assistência pública aos caminhoneiros em todo Brasil. A Fencavir, através das centrais de carga, organizou um sistema de cadastramento para que os caminhoneiros possam transportar carga com maiores facilidades em todo País.

Em todo processo de subcontratação dos caminhoneiros por parte das empresas transportadoras, entra a figura do agenciador ou "chapa", como é chamado pelos carreteiros. "Ele é um intermediário clandestino que entra pelo seu serviço, afirma o coordenador da Fencavir, Nélio Botelho. Ele explica que o agenciador surgiu graças a desorganização do sistema de contratação de carga. O agenciador ou "chapa" recebe por comissão por preço fixo (por exemplo, Cr$ 100 mil para a contratação de um frete de mercadorias entre Rio e São Paulo e Cr$ 200 mil a Cr$ 300 mil por frete às regiões Sudeste e Nordeste). Muitos caminhoneiros acham que só a criação do sindicato nacional da categoria seria capaz de eliminar a figura do agenciador.

Agenciador pode ser até uma empresa

Paulo Cesar Alves, diretor da Petrinex Transportes, diz que a sua empresa faz uma programação de carga e passa para a Fencavir, que faz uma divulgação entre os carreteiros e manda para a firma, aqueles já cadastrados. — Esta é uma maneira de se evitar que os caminhoneiros autônomos caiam nas mãos dos agenciadores — explica. Segundo Paulo, se as empresas negociassem diretamente com o autônomo ou enviassem sua programação de cargas para a Fencavir, os intermediários estariam impossibilitados de agir.

Quanto às empresas transportadoras, elas podem ser brasileiras ou multinacionais, sendo que estas chegam a representar 30% do total de firmas de transportes no Brasil. Muitas dessas firmas, chamadas de empresas de transportes, afirma Nélio Botelho — "são agenciadoras privilegiadas que vêm garantindo sua permanência no processo de contratação de transporte comercial de carga em todo Brasil".

Além da presença freqüente da figura do agenciador e das empresas multinacionais, os caminhoneiros enfrentam uma série de outras dificuldades, como por exemplo a marginalização da categoria. — Nós somos uma classe discriminada. Se eu tiver que fechar um contrato para frete em uma empresa e levar minha mulher e meu filho, eles não podem entrar na firma, nem para ficar sentado no caminhão. Eles são obrigados a permanecer do lado de fora — diz Afonso da Silva Rocha.

Eduardo Braga, gerente geral do Expresso Araçatuba, concorda que existe algumas empresas que proíbem a presença dos parentes dos caminhoneiros no local de trabalho. — Em empresas grandes como Shell e a Petrobrás as famílias dos carreteiros são proibidas de entrar. Acho que não é uma forma de preconceito, apenas essas firmas têm normas que precisam ser respeitadas e fica difícil para eles entenderem a posição das empresas — explica.

Hélio Botelho, coordenador da Fencavir, acha que o preconceito contra a categoria existe, mas não é o problema principal. Para ele a falta de segurança nas estradas é um risco muito mais complexo que a marginalização.

"Ano passado assassinaram um companheiro nosso, o Chocolate, no Km 116 na Rio-São Paulo. A falta de segurança nas estradas é total" — diz José Pereira da Silva, caminhoneiro. Segundo ele, existem várias formas de assalto a caminhoneiros nas estradas: "As vezes os assaltantes rendem a gente quando se está subindo uma ladeira; outras vezes atiram uma pedra no pára-brisa".

Na estrada, a quadrilha organizada

De acordo com Baldomero Taquari Filho, presidente do Sindicarga (Sindicato das Empresas de Transportes do Rio de Janeiro), existem quadrilhas organizadas especializadas em roubo de cargas, que já estariam utilizando grandes galpões bem estruturados para o armazenamento do roubo, operando como se fossem verdadeiras transportadoras legalizadas. Ele explica que os criminosos, além de atuar nas estradas, passaram a agir diretamente nas empresas, dentro do perímetro urbano. — Os ladrões surpreendem o descarregamento dos caminhões que chegam de viagem, provavelmente eles vêm seguindo os veículos das estradas até seu destino — diz.

Muitos caminhoneiros afirmam que as mercadorias preferidas pelos assaltantes são pneus, medicamentos e aparelhos eletrodomésticos. Café e cigarros também entram na lista dos mais preferidos, e nesses setores, os prejuízos já chegaram a mais de Cr$ 3 bilhões no primeiro semestre de 85.

Para eles, o maior empecilho continua sendo a impunidade dos criminosos, que a cada dia se estruturam e se equipam, enquanto a Polícia Rodoviária Federal se sente desamparada sem equipamento adequado e efetivo humano suficiente.

Nélio Botelho, coordenador da Fencavir, acha que para a Polícia Rodoviária Federal ser mais eficiente, deveria ser subordinada ao Ministério da Justiça e não ao DNER. Ele acha que um policial rodoviário federal deveria ser mais bem remunerado, pelo risco que corre.

Para que os caminhoneiros possam se comunicar com os postos da Polícia Rodoviária Federal e com as suas casas, o Governo criou o "tele-estrada", um telefone que pode ser instalado nos caminhões, mas que não agradou muito, por ser um equipamento caro. "Um aparelho desses custa no mínimo de Cr$ 10 milhões a Cr$ 15 milhões, e esse dinheiro teria que sair do nosso bolso. Uma classe falida como a nossa não tem condições de pagar essa quantia" — diz Inmaldo Henriques, caminhoneiro.

Outra reclamação dos caminhoneiros diz respeito à Polícia do Estado do Rio de Janeiro. Segundo Afonso Silva da Rocha, como a frota de caminhões autônomos, em geral está em estado de má conservação, os guardas de trânsito, para não levá-los para o depósito, querem o dinheiro da cerveja, o que ocorre freqüentemente.

Por todos esses problemas os caminhoneiros decidiram realizar a greve que durou quatro dias. Durante 20 horas eles fecharam a pista central da Avenida Brasil, a principal via de acesso entre o Rio de Janeiro e outros Estados, com seus caminhões, obstruindo a passagem.

Ao fazer um balanço final da greve dos carreteiros o coordenador geral da Fencavir, Nélio Botelho, afirmou: "A vitória foi total da categoria". Segundo ele, foram atendidas tanto as exigências básicas da classe, ou seja a oficialização de uma tabela de preços mínimos e a criação do Sindicato Nacional, quanto as outras quatro reivindicações: aumento de segurança nas estradas, aferimento das balanças, reestruturação da Polícia Federal e a isenção do IPI e do ICM.

Especulações imaginárias

O largo espaço que a imprensa brasileira reserva, abrindo-o com excessiva generosidade a declarações, pronunciamentos, discursos de personalidades ligadas aos partidos, nem sempre autorizadas a fazê-los pela posição que ocupam ou pelo prestígio de suas opiniões, tem contribuído para desnortear o povo em seus julgamentos. Fala-se muito de lideranças, mas são tantas que se apresentam, que se torna muito difícil avaliá-las nos seus méritos.

Cada partido, a começar pelo que é ainda o maior de todos, o PMDB, e em nome de quem tantos falam, é impossível ao leitor comum, ao homem do povo que busca orientação, discernir com acerto e formar uma idéia mais clara da vida política do País.

As informações recebidas nem sempre são fidedignas, na maioria são levianas, mera presunção de uma reportagem entregue a moças despreparadas para a função responsável que exercem nos jornais, nas televisões e nas rádios.

Os meios de comunicação acham-se, hoje, como nunca antes, manejados sem o critério da uniformidade e coerência da direção, um pouco ao léu de interesses que desfiguram e comprometem a antiga imagem da orientação responsável que no passado caracterizava a posição da imprensa e dos órgãos que hoje a complementam.

Esse caso da próxima reforma do ministério a princípio anunciada para realizar-se no próximo dia 15, e já agora adiada, tem sido mais particularmente objeto de distorções e de muita contradição fruto do açodamento do noticiário e de uma marcada ausência de critério, até mesmo moral, das crônicas especializadas e dos informes em geral.

Não é verdade, por exemplo, que os partidos políticos estejam fazendo pressão sobre o presidente da República, tolhendo a sua liberdade de escolha dos seus ministros, ou impondo-lhe uma proporcionalidade quantitativa que mantém no gabinete a mesma presença estabelecida no ministério do saudoso Tancredo Neves.

O PMDB quer tantos ministros quantos os tem hoje, assim o PFL e os demais, além de outros não representados que com alegações regionais exigem, como é o caso do Rio de Janeiro, que o presidente os contemple em sua nova equipe. A verdade é que nem Ulysses Guimarães, nem Montoro, nem Hélio Garcia, ou os governadores do Nordeste, fizeram qualquer imposição que desconsidere ou melindre o pundonor da autoridade do presidente da República.

Como aliados políticos conversam e ponderam com a intenção de manter as bases de Sarney no Congresso e quanto possível a homogeneidade e prestígio do Governo.

O que se disser ou escrever fora daí, resvala pela irresponsabilidade das especulações imaginárias.

Parece mentira

Jorge Boaventura

Toda gente tem uma noção, ao menos aproximada, do que seja a desgraça da dependência de drogas, tanto para as suas vítimas diretas, quanto para os familiares e amigos [illegible] das mesmas. Pois, parece, cogita-se, no momento, de alterar a legislação penal relativa ao problema e há uma corrente que se manifesta pela "liberalização" da lei atualmente vigente.

Ora, uma maneira pela qual se pode justificar a existência de penas [illegible] no [illegible] em que elas devem [illegible] para a prática dos delitos a que se referem. A pergunta que, então, fazemos aos leitores é: Verifica-se no momento, entre nós, [illegible], ao contrário, o tráfico de entorpecentes avolumar-se a cada dia, sendo que [illegible] do seu [illegible] ao terceiro escalão já se pode dar ao luxo de escapar de helicóptero de unidade penal, para [illegible] de luxo pago pelos contribuintes, [illegible] em casa isolada, segundo as autoridades, em [illegible] da necessidade do preso manter "contatos íntimos" com as suas visitas do sexo oposto! Estará o número de [illegible] diminuindo ou, ao revés, aumentando de maneira assustadora, inclusive pela incorporação ao vício, já não apenas de jovens como, em escala crescente, de crianças? Então, se a lei em vigor não está mostrando eficaz na sua função de desestimular a prática dos ilícitos a que se refere, de onde virá a tendência a "liberalizá-la"? Não será a referida tendência apenas reflexo de uma demagogia irresponsável, que está como que no ar, fazendo gente querendo posar de bondoso com relação aos criminosos, o que as faz indiferentes às vítimas dos mesmos?

De nossa parte, no problema de drogas, distinguimos, claramente, entre o dependente, quase sempre uma vítima, e o traficante, sem culpado por um dos mais infames crimes que se podem imaginar, com o agravante de [illegible], a juventude e, como dissemos, já agora a própria infância. Assim, no que tange ao dependente, que seja liberalizada a lei em vigor, mas apenas nos casos e nos limites em que tal liberalização não venha a constituir-se em estímulo para a difusão do vício e do tráfico [illegible] que o induz e alimenta. Com respeito aos traficantes, porém, o que nos parece é que a lei deve ser tida a [illegible] necessária ao [illegible] da prática das suas atividades. Vejam os leitores que a Turquia, país, [illegible] das suas grandes fontes de [illegible] a partir das [illegible] (extraída da papoula), que outros, Mogules, [illegible], jamais ouviu dizer que o uso e o tráfico de entorpecentes na pátria de Kemal Ataturk sejam problemas de qualquer significação. E sabem por quê? Porque a lei pertinente à matéria naquele país é draconiana, não escapando os traficantes apanhados no exercício das suas negras atividades, de pena de morte executada de maneira implacável e após [illegible].

Em nosso caso, é claro, em que as plantações de maconha não parecem, ainda, tão grandes quanto as de papoulas na Turquia, e em que a nossa tradição não coincide com a daquele país, não preconizamos por tanto dureza. Mas, em atenção aos desgraçados inexperientes e jovens, induzidos à dependência que lhes destrói o caráter, e tantas vezes a razão e a vida, pela [illegible] à reversão de uma onda de disseminação de entorpecentes, que precisa ser contida.

Que haja por parte dos legisladores, a coragem de colocarem-se do lado certo, do lado que deseja combater o sofrimento e não apenas posar de generoso ou "democrata" em favor de bandidos que não o merecem, eis o nosso voto.

E acreditamos que o da maioria dos cidadãos conscientes do nosso país.

Aids, doença mais comum nos bebês de Nova York

NOVA IORQUE — A síndrome de deficiência imunológica adquirida (Aids) está se convertendo na principal doença infecciosa entre os recém-nascidos em alguns bairros de Nova Iorque onde se desenvolve muito mais entre crianças que adultos, conforme informaram médicos da cidade.

Durante simpósio organizado por uma fundação de luta contra a Aids, o professor Howard Minkoff, diretor do Departamento de Obstetrícia do Centro Médico da Universidade do Estado de Nova Iorque, disse que a luta contra essa doença entre crianças é difícil porque suas mães, fonte da infecção, geralmente não mostram nenhum sinal que indique que contraíram o vírus.

Em alguns bairros nova-iorquinos, segundo Minkoff, a Aids passou a ser duas vezes mais freqüente que a herpes entre os recém-nascidos. Embora os nascimentos por cesarianas previnam muitas vezes as herpes, estas são ineficazes contra a Aids, acrescentou Minkoff.

Até agora foram detectados 231 casos de Aids entre os doentes pelo Centro de Controle de Enfermidades (CDC) em Atlanta (Geórgia). Desses, 40% (103) registraram-se em Nova Iorque, segundo Rita Odonnell, conselheira dos serviços de saúde da cidade. Entre os adultos, 16.227 casos foram registrados desde 1981, entre os quais um terço em Nova Iorque conforme os dados do CDC.

Odonnel acredita que o número de crianças afetadas pela Aids se duplicará em um ano em Nova Iorque, contra mais de dois anos entre os adultos. A maioria dessas crianças nascem de mães viciadas que contraíram a doença através de agulhas e seringas utilizadas também por outras pessoas.

AMARAL NETO VOLTA A DENUNCIAR

Brasília — O Líder do PDS em exercício, Amaral Neto, denunciou ontem a contratação, pelo Ministério da Educação sem concorrência pública, dos Hotéis das Nações S/A, Alvorada Hotel, de Brasília, por Cr$ 800 milhões para hospedar funcionários durante o ano de 1988. Ele distribuiu ainda à imprensa cópia de telegrama que endereçou ao ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, José Hugo Castelo Branco, cobrando a exposição de motivos que justificou o reforço da dotação orçamentária do assessoramento superior, do gabinete do Chefe do Governo.

COVEL — Grupo [illegible] — Prêmio

Investir em Educação também tem sua vantagem.

A indicação para a Fundação EDUCAR de 2% do imposto de Renda devido por sua empresa é uma operação sem ônus que apresenta um lucro evidente: a contribuição será investida no homem. Ele poderá ser útil a você em futuro próximo, influir no desenvolvimento de toda a comunidade e participar efetivamente em todos os níveis da municipalidade. Indique 2% para a Fundação EDUCAR.

A QUESTÃO É TRANQUILIDADE



NÃO DEIXE PARA DEPOIS. RESOLVA HOJE, UM PROBLEMA DO FUTURO.
PREVINIR É UMA OPÇÃO DE BOM SENSO, E É MELHOR DO QUE REMEDIAR

ESTA OPÇÃO, ESTÁ BEM PERTO DE VOCÊ
LIGUE PARA:

PAX SULAMÉRICA — Serviços Póstumos Ltda.
PORTO VELHO — RONDÔNIA

CONFECÇÕES [illegible] — INDÚSTRIA E COMÉRCIO
moda infantil
uniformes profissionais
e roupas hospitalares
cortinados para cama
mosquiteiro para redes
roupas esporte adulto e infantil
visite nossa lojinha de pronta entrega
Rua Herbert De Azevedo nº 997
Fone 221-4237 Porto Velho R.O.

Alto Madeira — 8 ANOS — Alto Madeira

LUMINOSOS
Em acrílico e galvison
Getúlio Vargas, 1.844 c/rua Bolívia

A SAÚDE SEXUAL DO HOMEM

As pesquisas indicam que 90% dos homens, independente de sua idade, têm problemas de ordem sexual: ejaculação precoce, impotência, problemas de próstata etc.

Sem qualquer orientação, muitos recorrem a medicamentos pretensamente milagrosos, mas que, na realidade, nenhum resultado oferecem. Agora, o dr. Philip Rosen, membro do Colégio Americano de Cirurgiões, acaba de publicar o livro "A SAÚDE SEXUAL DO HOMEM" mostrando de maneira simples e clara como você mesmo, seja qual for o problema de ordem sexual, poderá resolvê-lo de forma segura e com resultados eficazes. O livro foi traduzido e já está à venda no Brasil. Você pode recebê-lo pelo correio pedindo ao distribuidor: DISTRIBUIDORA BRASIL POSTAL — Caixa Postal nº [illegible] — Agência Central — Rio de Janeiro — o preço é Cr$ [illegible] e o pagamento pode ser efetuado por cheque ou vale postal. Se preferir, pode também pedir pelo reembolso, caso em que serão cobradas as despesas do Correio. Qualquer que seja a sua idade, qualquer que seja o seu problema, ou mesmo que você não tenha problema, A SAÚDE SEXUAL DO HOMEM é um livro que você deve ter em sua casa.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil e Anexos
OFICIAIS
Albino Lopes do Nascimento — Titular
Carlos Binho Collins — Escrevente Autorizado
Antonio Eneas Fruta Mendes — 2.o Oficial

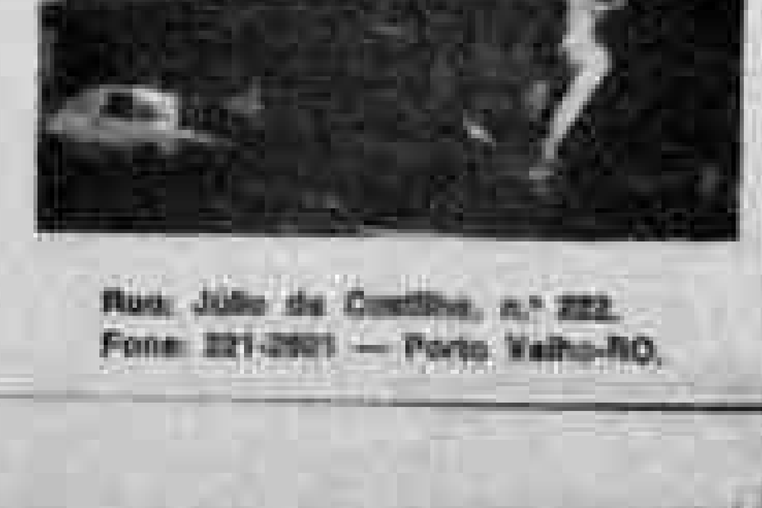
EDITAL DE PROCLAMAS N.o 7.660

FAÇO SABER que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 n.°s I, II, III, IV do Código Civil Brasileiro, Jocelino Rodrigues Teixeira com Sara Rosa Louveira. Ele é natural de Porto Velho — Estado de Rondônia, nascido em 06 de fevereiro (II) de 1966. Profissão Comerciante. Estado Civil Solteiro domiciliado e residente Nesta Cidade filho de Giovani Teixeira e de dona Maria Rodrigues residentes Ambos Residentes Nesta Cidade. Ela é natural de Jardim — Estado do Mato Grosso nascida em 03 de Janeiro (I) de 1966. Profissão do lar. Estado Civil Solteira domiciliada e residente Nesta Cidade filha de dona Selestina Rosa Louveira. Residente nesta cidade.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório, no lugar de costume, e publicado na imprensa. Obs.: O regime de bens adotado é o da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura pública lavrada às folhas do livro do Tabelionato [illegible] Cartório: 79.800 — Porto Velho — RO, 05 de fevereiro (II) de 1989. Livro D 06 fls.

Carlos Binho Collins
Escrevente Autorizado

DENTAL CUIABANA
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE ARTIGOS E EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS, MÉDICO-HOSPITALARES, BIOQUÍMICOS. E ETC.



Rua: Júlio de Castilho, n.º 222.
Fone: 221-2921 — Porto Velho-RO.



Cantinho do Bate Papo

JOÃO TAVARES

Falta automóveis não revendedoras. Os aviões vivem lotados. Hotéis ponem cheios. Os estoques de eletrodomésticos somem das lojas. A inflação chega a 18% ao mês. E é de se perguntar: que País é este?

O combate aos preços altos dos gêneros alimentícios foi uma das promessas mais veementes dos homens da Nova República. Mas nesta País de siglas e de frases de efeito, pode ser criada mais uma, a "entulho das promessas" e atirar para lá essa de sobre os preços. Nunca, no Brasil, as coisas subiram tanto.

Ontem, no Mercado Central, o colunista contou a perplexidade de uma freguesa quando lhe foi informado o preço de 1 quilo de farinha de mandioca: 10 e 15 cruzeiros. O feijão até ontem custava 15 cruzeiros. O arroz, a banana, o mamão, tudo produção daqui mesmo, custando "os olhos da cara". Os preços sobem todo dia, toda semana. Não existe salário que aguente.

O pior não é isto. E' que os nossos governantes "fecham os olhos" e "tapam os ouvidos", fazem o mesmo que os dirigentes de governo anterior. Será que não vão mais aos mercados e feiras como diziam que faziam antes? Acaba de sair mais um aumento dos derivados de petróleo. A população pode aguentar o coração para poder perguntar os preços dos gêneros daqui mais alguns dias. A situação vai ficando cada vez mais crítica. A grande esperança que o povo tinha na Nova República, infelizmente, vai desaparecendo. A pergunta que resta é uma só: até quando isto, meu Deus?

Continuo lembrando o Geraldo sobre a promessa que fez o presidente da empresa, no final do ano passado: quando Porto Velho terá iluminação pública?

o o o o o

Disse, certa vez, que não acreditava no sucesso do ex-Mobral em acabar com analfabetismo no Brasil, porque, segundo meu entender, enquanto o órgão se preocupava em alfabetizar os adultos, muitos já velhos, milhares de crianças ficavam sem estudar todo ano, quer por falta de transporte, de roupa, calçado e até de alimentos, pois a merenda escolar, criada com fins dignos e elogiáveis, geralmente é desviada nas escolas e os alunos, em muitos casos, são quem menos se beneficiam com ela.

Vejo, agora, o ministro Marco Maciel instituir o Programa Nacional de Transporte Escolar para assistir milhões de crianças habitantes nas zonas rurais que residem longe das escolas e não dispõem de meios de transporte. Queira Deus que esse programa seja realmente colocado em prática. Podemos avaliar as suas vantagens aqui no caso de Porto Velho, com os ônibus escolares beneficiando as crianças da Colônia Vicosa, Periquitos, Areia Branca, Belmont, 21 de Abril e quantas outras.

Por outro lado, lá vem o meu recado: é que a Educação sofreu durante tanto tempo e quando teve a sorte de ter um Ministro que realmente vem mudando as estruturas falidas e revolucionando o setor, lá se vai chamado para outro lado, para outra função. E quem dará a certeza de que a Educação continuará no mesmo sentido, com um novo Ministro? Neste caso fica de lado aquele ditado popular de que "time que está ganhando não se mexe".

Prefeito doa salário a entidade

O prefeito Jerônimo Santana vai doar o seu salário para entidades sociais e filantrópicas de Porto Velho, num gesto de "reconhecimento e incentivo ao trabalho voluntário em benefício da comunidade".

Ontem à tarde, em seu Gabinete, o Prefeito entregou cheques a representantes de quatro entidades: Francisco Paulo Duarte (Patronato de Menores Osvaldo Souza), José Jesus (Associação dos Moradores do Conjunto Habitacional Floresta), Sra. Rita Braga Gois (Centro Espírita Lírio dos Campos — Casa da Caridade), Sra. Palmira Santana (Pronav/LBA — Municipal).

Os cheques entregues a cada uma das entidades variam entre quatro e cinco milhões. O prefeito Jerônimo Santana afirmou que estará fazendo a doação de seu salário mensalmente, como forma de contribuir para uma melhor das entidades filantrópicas do Município.

A coordenadora do Pronav/LBA — Municipal, D. Palmira Santana, informou que a verba deverá ser utilizada na compra de gêneros alimentícios e uniformes escolares, para a distribuição à clientela carente. D. Palmira acrescentou que o Pronav-LBA — Municipal continua aceitando donativos de qualquer espécie em sua sede (agora em novo endereço) à Avenida Kennedy, n.º 2426, próximo ao mercado Jumbo.



A Sra. Rita Braga Gois, do Centro Espírita Lírio dos Campos (Casa de Caridade), recebe cheque/salário do Prefeito.

O representante do Patronato Osvaldo Souza (PrMOS), Francisco Paulo Duarte, louvou a iniciativa do prefeito Jerônimo Santana, e disse que a verba será de muita utilidade para o PAMOS, entidade que se destina à proteção (em regime de internato) de menores carentes e/ou órfãos. A presidente do Centro Espírita Lírio dos Campos (Casa da Caridade) também agradeceu a doação feita pelo Prefeito, dizendo tratar-se de um gesto digno dos melhores elogios.

A Associação dos Moradores do Conjunto Habitacional Floresta, seguido seu presidente José Jesus, vai utilizar a verba para a construção de um PM bas para que a Polícia Militar possa oferecer a necessária segurança aos moradores do bairro.

GUEDES E JERÔNIMO DISCUTEM PROBLEMAS

O prefeito Jerônimo Santana recebeu em seu Gabinete a visita do vereador e ex-prefeito José Guedes, que durante a audiência especial tratou de vários assuntos, entre eles a formação do Secretariado (praticamente definida) e outras questões de interesse da administração municipal. Jerônimo e Guedes também trataram do problema da área do Pramorar, que teve na administração anterior o início de sua solução com uma tomada de posição pelo então prefeito, visando tranquilizar os moradores da área, no Bairro Nova Porto Velho.

O problema do déficit de 16,5 bilhões encontrado pelo prefeito Jerônimo Santana, no entanto, foi o assunto que tomou maior tempo da audiência. Guedes demonstrou sua preocupação com a forma como a notícia foi recebida pela opinião pública, provocando uma repercussão negativa devido a um problema de má interpretação. Segundo ele, há uma diferença muito grande entre "débito" (dívida) e "déficit". Ao deixar a Prefeitura, Guedes contabilizava um volume de 8,5 bilhões em caixa, e em contrapartida um débito de seis bilhões.

O prefeito Jerônimo Santana também concordou que houve um erro de interpretação, e disse-se a fazer um esclarecimento público, providência que Guedes considerou dispensável. "Na realidade — explicou o prefeito Jerônimo Santana — não existe o débito propalado. As dificuldades são enormes e este privilégio não é apenas de Porto Velho. Os municípios brasileiros estão à beira da falência, em virtude da política tributária que devora os municípios, concentrando as rendas nas mãos da União e dos Estados. Seria até normal que tivesse acontecido isto — um débito de muitos bilhões — pois o prefeito Guedes trabalhou muito e o que a Prefeitura arrecada é um pingo d'água no oceano".

O vereador José Guedes replicou que "é muito diferente o que o Prefeito Jerônimo disse e o que foi entendido por algumas pessoas. O déficit de 16 bilhões que Jerônimo anunciou — continuou Guedes — refere-se ao que ele pretendia fazer no mês de janeiro, incluindo o débito real, pagamento de pessoal, das pessoas com obras e outros custos, totalizando uma despesa de 23 bilhões, proveniente da arrecadação própria mais o Fundo de Participação dos Municípios".

Guedes acrescentou que "sempre teve a preocupação de não deixar dívida para o meu sucessor, no caso o prefeito Jerônimo Santana. Enfrentei grandes dificuldades todos os meses, para poder pagar o funcionalismo, principalmente em dezembro, em virtude do 13.º salário. Esta situação está sendo enfrentada por todos os prefeitos brasileiros que, inclusive, estão lutando por uma reforma substancial no Código Tributário para melhor proteger os municípios. Porto Velho é uma cidade em condições de endividamento, mais não deve tanto quanto as outras cidades. Até mesmo o dívido autorizada pela Câmara, de 4 bilhões, na minha administração, não foi efetivada, pois na época tivemos ajuda do governo do Estado".

NOTA DA REDAÇÃO

A notícia divulgada na edição de ontem do Alto Madeira, sob o título "Jerônimo Admite Falência da Prefeitura", foi veiculada pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Porto Velho. Em razão disso, nos retiramos de qualquer culpa "por erro de interpretação", por parte do público, como frisa a notícia acima, também oriunda da Assessoria de Comunicação do Palácio Tancredo Neves.

AGENDA DO REPÓRTER

José Mendonça

AVE MARIA I

O filme que a Igreja proíbe. Já segundo o ministro da Justiça, Fernando Lira, o filme não fere o dogma da virgindade de Maria, como alega a Igreja para pedir a sua proibição. A obra, cujo título original é "Je Vous Salue, Marie", chegou ao Brasil com a tradução de "Ave Maria". Mostra um personagem mais humano, condizente, até mesmo, com a realidade hoje vivida pela Igreja onde, inconfessavelmente, os padres e freiras adotaram a prática sexual sob a justificativa de que "é uma exigência natural do corpo para manter uma saúde saudável". A masturbação também é uma constante entre religiosos. Não se descarta também que existam aqueles que extrapolam os limites e atuam no homossexualismo. Mas, para fatos desse naturezas, a Igreja tem feito "vista grossa". Ave Maria!

AVE MARIA II

A Igreja apóia a censura. Enquanto o problema não atingia sua área, a Igreja estava só a gritar em sermões que o povo brasileiro estava certo ao pedir o fim da censura a tudo e a todos. Hoje, quando se vê na condição de prejudicada em suas imposições sobre a crença, aprova imediatamente um ato de censura, privando o mesmo povo de ver e analisar a arte. Disse o presidente da CNBB, Dom Ivo, que o filme não está condizente com a verdade. Ora, onde está a verdade? A resposta pode parecer fácil, mas não é, tal sua amplitude. A verdade está na Bíblia? No Alcorão? Em qualquer dos livros sagrados de cada religião? Ou estará dentro de cada ser humano? Ninguém sabe a resposta certa, mas existe a certeza de que a verdade continua sendo procurada pelo homem, século após século, sem que seja encontrada. Certamente que o pensamento contrário ao filme não é da totalidade do clero. Espera-se que no final de tudo a discussão — que ainda levará algum tempo — prevaleça a razão da existência humana: a eterna busca da verdade através das mais diversas expressões naturais do homem, desde a religião até a arte.



SEGURANÇA

Promovendo a integração e moralizando. O secretário de Segurança Pública, Solon Michalski (foto), tem defendido, sempre, um trabalho integrado entre a polícia, o Ministério Público e a Magistratura, como forma de moralizar a polícia e dar maior segurança à população rondoniense. Ao mesmo tempo, Solon tem procurado conscientizar a população no sentido de que participe do Programa Mutirão Contra a Violência, denunciando o que há de errado. A integração ESP/comunidade é um dos pontos altos de sua administração.

SELEÇÃO

A fé de Sarney é a mesma do povo. Não precisa ir muito longe para saber qual é a maior esperança do povo brasileiro em 86. Como os outros tantos milagres pedidos são mais difíceis de serem alcançados, então é partir para aquele que é menos difícil: ganhar mais uma Copa do Mundo. Este anseio foi traduzido nas palavras do próprio Presidente da República, José Sarney, ao receber o presidente da CBF, Octávio Pinto Guimarães. O Presidente não sugeriu nomes, quando o presidente da CBF esperava uma intervenção na convocação, mas pediu apenas que a Seleção faça uma grande campanha e disse de sua fé em que o Brasil conquiste mais um título.

BANDEIRA 2

Em todos os locais nos próximos dias. A informação é do secretário municipal de Transportes, José Ferreira da Costa, como forma de solucionar o problema criado pelos motoristas de táxi que estão pressionando sua Secretaria a levar ao prefeito Jerônimo Santana a solicitação de novo reajuste para os semáforos. Segundo José Ferreira, "enquanto são calculadas as novas tarifas, a Secretaria dos Transportes está pensando em permitir a colocação das corridas com Bandeira 2". O secretário admitiu que "perdeu o controle do problema" com os aumentos sumários de preços dos combustíveis em curtos períodos, o que prejudicou os trabalhos de elaboração das tabelas.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil e Anexos
OFICIAIS
Albino Lopes do Nascimento — Titular
Carlos Bicho Collins — Escrevente Autorizado
Antonio Eneas Frota Mendes — 2.o Oficial

EDITAL DE PROCLAMAS N.o 7.654

FAÇO SABER que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 n.ºs I, II, IV do Código Civil Brasileiro. Olímpio Serafim Coll Neto com Maria de Lourdes Alves da Costa. Ele é natural de Lincoln — Estado de São Paulo, nascido em 10 de Fevereiro (II) de 1944. Profissão Técnico Civil. Estado Civil Solteiro domiciliado e residente nesta Cidade. filho de José Isaias Cardoso e de dona Eden Sutil Cardoso; residentes Ela já falecida, ela. Lincoln — SP. Ela é natural de Corumbá de Goiás — Estado de Goiás nascida em 28 de Abril (V) de 1952. Profissão Do Lar. Estado Civil Solteira domiciliada e residente Nesta Cidade, filha de dona Maria da Conceição, Residente no Estado de Goiás.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório no lugar de costume, e publicado na imprensa. Obs.: O regime de bens adotado é o da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura pública lavrada ao folhas do livro de Tabelionato e/ou Cartório. Porto Velho — RO., 05 de Fevereiro (V) de 1986. Livro D 06 fls.

Carlos Bicho Collins
Escrevente Autorizado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil e Anexos
OFICIAIS
Albino Lopes do Nascimento — Titular
Carlos Bicho Collins — Escrevente Autorizado
Antonio Eneas Frota Mendes — 2.o Oficial

EDITAL DE PROCLAMAS N.o 7.653

FAÇO SABER que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 n.ºs I, II, IV, do Código Civil Brasileiro Waldeci Fernandes de Lima, com Neuza Maria de Fátima. Ele é natural de Jataí — Estado de Goiás, nascido em 01 de Março (III) de 1958; Profissão Operador; Estado Civil Solteiro domiciliado e residente Nesta Cidade filho de Cemerlino Fernandes de Lima e de dona Jacir Jacinto de Lima residentes ele no Estado do Mato Grosso, ela, já falecida. Ela é natural de Jussara — Estado de Goiás nascida em 23 de Maio (V) de 1960 Profissão Do Lar Estado Civil solteira domiciliada e residente Nesta Cidade filha de Gaudino Alves Neto e de dona Lazara Maria de Jesus residentes Ambos residentes no Estado do Mato Grosso.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório no lugar de costume, e publicado na imprensa. Obs.: O regime de bens adotado é o da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura pública lavrada ao folhas do livro de Tabelionato e/ou Cartório. Porto Velho — RO., 05 de fevereiro (II) de 1986. Livro D 06 fls.

Carlos Bicho Collins
Escrevente Autorizado

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil e Anexos
OFICIAIS
Albino Lopes do Nascimento — Titular
Carlos Bicho Collins — Escrevente Autorizado
Antonio Eneas Frota Mendes — 2.o Oficial

EDITAL DE PROCLAMAS N.o 7.650

FAÇO SABER que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180 n.ºs I, II, III, IV do Código Civil Brasileiro. Daniel Vila da Costa com Andréa Freire dos Santos. Ele é natural de Cabrália — Estado da Paraíba nascido em 11 de Junho (VI) de 1961. Profissão Estudante, Estado Civil Solteiro domiciliado e residente Nesta Cidade filho de Severino Vila da Costa e de dona Maria Beatriz da Costa residentes ele no Estado da Paraíba — ela, já falecida. Ela é natural de Carolina Goiás — Estado do Piauí nascida em 28 de Julho (VII) de 1966. Profissão Estudante. Estado Civil Solteira domiciliada e residente Nesta Cidade filha de Guilherme Freire dos Santos e de dona Elita Alves dos Santos residentes ele já falecido, ela nesta cidade.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório no lugar de costume, e publicado na imprensa. Obs.: O regime de bens adotado é o da Comunhão Parcial de Bens, conforme Escritura pública lavrada ao folhas do livro de Tabelionato e/ou Cartório. Porto Velho — RO., 04 de Fevereiro (II) de 1986. Livro D 06 fls.

ENEAS FROTA
2.o Oficial

FUNDOS DE AÇÕES

Na última semana, apenas alguns fundos de ações conseguiram um rendimento positivo, em virtude do comportamento do mercado de ações (veja o item BOLSA). Com isso, a rentabilidade média que estava em torno de 19% acabou ficando mais magra, caindo para perto dos 11%.

A rentabilidade do mês vai depender, ainda, do comportamento nestas próximas semanas.

FUNDOS 157

Na edição passada, ficou dito aqui que algumas cotas dos fundos 157 estavam sendo liberadas desde o último dia 10 de janeiro. Baseados nessa informação, muitos aplicadores procuraram obter junto à instituição financeira, administradora do fundo, quais as cotas que estariam disponíveis, e o que fazer para sacá-las. Mas, em muitas agências, os funcionários alegaram desconhecer o assunto e que não tinham instruções para efetuar o pagamento. Por isso, veja aqui como e quando foram feitas as aplicações nos 157, para saber o que você tem direito.

Desde 1967, passou a ser obrigatório, pelo Decreto-Lei nº 157, destinar uma parcela do imposto devido, apurado em sua declaração, para esses fundos 157, que possuíam uma carteira composta basicamente por ações. Houve várias modificações na legislação que regulamentava os fundos. Mas a última em vigor determinava que as aplicações feitas até 1982 teriam as cotas bloqueadas por cinco e seis anos, e que as aplicações feitas em 1983 (último ano de aplicação compulsória) teriam as cotas bloqueadas por nove e dez anos, a partir da data da aplicação. Em ambos os casos a liberação se daria em 50% em cada uma.

Portanto, a questão aqui seria identificar apenas a data da aplicação para saber a partir de quando as cotas estariam disponíveis. Segundo o diretor do Banco Denasa, Eduardo Sanjuliana, a data da aplicação deve ser o dia 10 de janeiro do exercício seguinte àquele em que foi efetuada a entrega da declaração. Por exemplo, se a aplicação fosse referente à declaração entregue em 1979, deve ser considerado como a data dessa aplicação 10 de janeiro do ano seguinte, portanto, de 1980.

Isso significa que 50% dessas cotas deveriam ser liberadas em 10 de janeiro de 1985, e 50% em 10 de janeiro de 1986. Assim, fica fácil concluir que as cotas liberadas neste dia 10 são referentes a aplicações feitas em janeiro de 1980 (seis anos) ou janeiro de 1981 (cinco anos).

Mas não há obrigatoriedade de sacar essas cotas, já que elas foram incorporadas pelos fundos de ações das mesmas instituições financeiras. Dessa forma, quem não sacar terá esse dinheiro remunerado e administrado dentro dos mesmos critérios usados para os fundos de ações. No entanto, quem decidir sacar terá o dinheiro de três a dez dias úteis depois de ter solicitado o resgate.

OURO

Na semana passada, os preços do ouro tiveram uma queda no mercado interno. Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, as cotações do metal, que na sexta-feira anterior haviam atingido Cr$ 176 mil por grama, baixaram para Cr$ 166.500, com uma diferença negativa de Cr$ 9.500 por grama. Isso dá uma queda de 5,39% em relação à semana anterior e um acumulado de 8,11% desde o dia 1º de janeiro.

A baixa nas cotações do ouro pode ser atribuída à desvalorização nos preços do metal lá fora, visto que houve uma calmaria no mercado paralelo de dólares (veja a seção DÓLAR). No mercado internacional, os preços do ouro estabilizaram-se no patamar dos 350 dólares a onça-troy (31,104 gramas) depois de terem chegado quase aos 360 dólares na semana anterior devido a uma série de fatores. Os principais motivos foram uma grande procura do metal pelos árabes e japoneses e uma expectativa da queda nas taxas de juros no mercado internacional, que iria ser decidida pelos cinco grandes países industrializados (Estados Unidos, Japão, Alemanha, França e Grã-Bretanha).

Essa baixa nos juros acabou não se concretizando. Além disso, no início da semana passada, o petróleo do mar do Norte teve seu preço reduzido de 20,8 dólares o barril para 19,50 dólares. Esses dois fatores, além das realizações de lucros, fizeram com que os preços do ouro no mercado internacional caíssem no princípio da semana, para estabilizarem-se em seguida. No fechamento da semana passada, o metal foi cotado na Bolsa de Londres a 354 dólares por onça-troy. Em Nova York, as suas cotações foram fixadas em 357,90 dólares por onça-troy, praticamente o mesmo patamar da semana anterior, que foi de 357 dólares.

Para os próximos dias, a tendência será de que os preços do ouro no mercado interno continuem acompanhando as oscilações do metal lá fora. Novas quedas no preço do petróleo poderão reduzir o nível de inflação nos países não produtores, diminuindo, consequentemente, o interesse no ouro como garantia contra essa mesma inflação.

COTAÇÕES DO OURO
(Cr$ por grama para barras de 250 gramas)

Fundidoras/Bancos/Bolsa	Preço	
	Compra	Venda
Degussa	164.000	170.000
Ourinvest	164.000	169.000
Goldmine	165.000	171.000
Pozinni	164.000	168.000
Aesprus	163.900	169.900
KDG do Amazonas	165.000	166.000
Coral	162.000	169.000
La Hel. Com	165.050	168.000
Safra	162.000	171.000
Reno	170.000	174.000
Souza Barros	164.500	168.500
Bolsa	166.500	166.500

Observação: Essas cotações são do fechamento do mercado na última sexta-feira. Os preços de compra ou de venda são aqueles que são pagos ou cobrados pelo agente ou pelo aplicador. Os preços das barras inferiores a um quilo levam um ... [illegible]

IMPOSTO DE RENDA

Não se esqueça de que nesta sexta-feira, dia 31, vence o prazo para efetuar o recolhimento do Carnê-Leão, referente aos rendimentos auferidos no último trimestre de 1985.

Estão sujeitos ao recolhimento as pessoas físicas que receberam, no trimestre, aluguéis brutos de outras pessoas físicas superiores a um total de Cr$ 1,8 milhão e também os profissionais liberais autônomos que tenham recebido rendimentos brutos nesse mesmo período também superiores a Cr$ 1,8 milhão.

Este último recolhimento referente a ganhos obtidos em 1985 deve ser feito dentro das orientações vigentes no ano passado, o contribuinte deverá, no caso de aluguéis, deduzir do total dos rendimentos tudo o que recebeu a título de impostos e taxas. Se, depois de feitas essas deduções, o total encontrado for igual ou inferior a Cr$ 1,8 milhão, não há obrigatoriedade da antecipação do imposto. Caso ultrapasse esse patamar, o contribuinte deverá, então, sobre o valor encontrado, aplicar a alíquota do imposto, que é de 20%.

Suponhamos que o contribuinte tenha recebido aluguéis num total de Cr$ 2,5 milhões e Cr$ 400 mil referentes a impostos e taxas. Isso significa que o aluguel líquido foi de Cr$ 2,1 milhão. Para encontrar o valor a ser recolhido, basta calcular 20% desse total, o que resulta num imposto de Cr$ 420 mil.

Autônomos

Já os autônomos poderão aplicar diretamente sobre o total dos rendimentos do trimestre um desconto de 20%. E deverão fazer o recolhimento somente se o valor encontrado for superior a Cr$ 1,8 milhão. Para isso basta calcular apenas 20% do valor líquido dos rendimentos (depois do desconto de 20%).

Depois de calculado o imposto, o contribuinte deverá preencher o formulário Darf, encontrado em papelarias, e poderá pagá-lo na rede bancária. Quem fizer recolhimento fora do prazo fica sujeito à multa de 10% sobre o valor da antecipação do imposto devidamente corrigida, mais 1% por mês-calendário ou fração.

Não confundir

Somente os recolhimentos referentes aos rendimentos recebidos, de aluguéis ou do trabalho não-salarial em janeiro, é que serão feitos dentro das novas normas do Carnê-Leão. A partir deste mês, o recolhimento deverá ser mensal e feito até o último dia útil do mês seguinte, em que o rendimento foi auferido. Isso significa que o pagamento do Carnê-Leão correspondente aos rendimentos do mês de janeiro deverá ser efetuado até o dia 28 de fevereiro.

As alíquotas de imposto serão as que você tem na tabela abaixo. Antes de submeter os rendimentos ao cálculo do imposto, no entanto, você terá direito de fazer um desconto de 20% sobre o rendimento mensal. Caso o valor encontrado seja inferior a Cr$ 1.781.000, não haverá obrigatoriedade do recolhimento.

Caso o contribuinte tenha como fonte de rendimentos apenas aluguéis, poderá valer-se, ainda, das deduções de Cr$ 200 mil por dependente.

Retificação

Nas duas últimas semanas, o valor da parcela a deduzir da faixa salarial acima de Cr$ 89.010.001 da tabela progressiva do imposto de renda na fonte saiu como Cr$ 10.100.040, quando na realidade o valor correto é esse que vai publicado abaixo, ou seja, de Cr$ 10.800.040.

TABELA PROGRESSIVA DO IMPOSTO DE RENDA NA FONTE

Classe de renda	Renda líquida mensal Cr$	Alíquota %	Parcela a deduzir Cr$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

COMMODITIES

Com a chegada das chuvas nas principais regiões pecuaristas, o mercado reagiu positivamente. Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo todos os meses futuros fecharam em alta. Junho de 86, por exemplo, que na semana anterior estava sendo cotado a Cr$ 309 mil a arroba (15 quilos), pulou para Cr$ 316.300, com uma alta de 2,3%. Isso dá um acumulado de 6,83% desde o dia 2 de janeiro.

As cotações de outubro de 86, também na sexta-feira passada, subiram dos Cr$ 628 mil por arroba, da semana anterior para Cr$ 649.700, com uma diferença de 3,4%. No mercado físico, a arroba esteve negociada na faixa de Cr$ 230 mil (pagamento em 30 dias), portanto no mesmo patamar da semana anterior.

Essa alta tem uma explicação: com o provável fim da estiagem, os produtores deixaram de sacrificar matrizes e novilhas, devendo segurar por mais tempo o gado nos pastos para que voltem a engordar. Assim, é provável que diminua a oferta de carne no mercado. Para os próximos dias, a tendência é de que os preços se estabeleçam ao redor desses níveis, ou então que continue essa tendência de alta, caso as chuvas persistam.

Café

O café continuou com os seus preços em queda aqui e lá fora, durante a semana passada. Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a saca de 60 quilos para entrega em março de 86 baixou dos Cr$ 4.740 mil fixados na sexta-feira da semana anterior para os Cr$ 3.989 mil registrados nesta última sexta, com uma diferença de 16,38% negativos, o que dá um acumulado, negativo, de 15,23% desde o dia 30 de dezembro.

Também o mês de maio de 86 apresentou uma baixa, já que foi cotado na sexta passada a Cr$ 4.890 mil, contra os Cr$ 5.812.500 verificados na semana anterior, com uma diferença de 15,87% negativos e um acumulado, também negativo, de 14,82% desde o início do ano. No mercado físico, os preços continuaram estáveis, com a saca negociada ao redor dos Cr$ 4.200 mil.

Os especialistas atribuem essa queda não só às realizações de lucros (todos os que ganharam dinheiro com o café estão tratando de auferir os seus ganhos), como também à queda do preço do produto nas bolsas internacionais. Na semana passada, as cotações do café lá fora baixaram em virtude de uma expectativa de suspensão imediata das cotas de exportação (ela está prevista somente para 18 de fevereiro deste ano), discutida em Londres durante a reunião da OIC-Organização Internacional do Café.

Para estes dias, a tendência é de que os preços se estabilizem nesses patamares ou continuem em queda, visto que as realizações de lucro devem continuar.

RENDA FIXA

O governo está preparando um pacotinho destinado a reduzir as taxas de juro no curto prazo.

Está praticamente certa a criação de um seguro de crédito que vai garantir as aplicações em títulos privados até determinado limite e isso, por si só, deverá incentivar o aplicador no mercado de títulos. (O aplicador ainda sofre desde a liquidação extrajudicial dos bancos Comind, Auxiliar e Maisonnave).

O governo quer, também, elevar o volume de títulos privados que os bancos podem adquirir para as carteiras financiadas diariamente no overnight, no segmento dos cheques administrativos (ADM). Se isso se confirmar, a procura de títulos deve multiplicar-se e as taxas de juro podem cair.

Finalmente, a redução do prazo máximo de financiamento do consumo, pelo crédito direto ao consumidor (compras a prestação) de 12 para seis meses, poderá reduzir, em alguma proporção, a procura de letras de câmbio e isso poderá contribuir, também, para a redução da taxa de remuneração dos títulos prefixados.

Mais difícil é prever em que medida vai haver o recuo de taxas. Também não se pode descartar, sem mais nem menos, a hipótese de que essas decisões possam, no máximo, impedir novo avanço das taxas de juro.

De todo modo, parece que a tática mais adequada do aplicador deve mudar. Nas últimas semanas, esta seção vinha sugerindo que as aplicações em títulos de renda fixa fossem evitadas e que o dinheiro desses aplicadores fosse canalizado para as cadernetas de poupança, para os fundos de renda fixa ou mesmo para o overnight — a fim de preservar a liquidez.

Agora, embora não se saiba ainda que decisões o governo vai tomar, parece mais adequado aproveitar o atual nível de taxas, preservando ao máximo os curtos prazos.

Nesse sentido, a sugestão é procurar títulos prefixados de 90 dias (e não de 180). Pode-se ainda objetar que a inflação alta demais poderia provocar a evaporação dos rendimentos dos títulos prefixados.

Ocorre, no entanto, que janeiro, mês de inflação recorde, já está no fim; e, para fevereiro, espera-se uma inflação algo mais baixa. De mais a mais, as aplicações em títulos prefixados de 90 dias, às taxas que você tem mencionadas abaixo, só trarão prejuízo ao aplicador se a inflação média dos próximos três meses (fevereiro, março e abril) for superior a 12,99%, um número bastante elevado.

Vamos agora às taxas de remuneração:

Títulos pós-fixados

Os CDBs e RDBs de correção pós-fixada, de 180 dias, continuaram pagando, além da correção monetária, juros de 20 a 21% ao ano.

Títulos prefixados

As letras de câmbio e os CDBs e RDBs de correção prefixada, baixaram um pouco em relação aos níveis da semana passada. Os títulos de 90 dias passaram a pagar entre 395 e 405% ao ano, em termos brutos. Essa remuneração corresponde de 44,20 a 44,85% líquidos (depois do Imposto de Renda descontado na fonte) no prazo de 90 dias; ou de 12,98 a 13,15% líquidos ao mês.

Os títulos de 180 dias pagaram algo menos: entre 390 e 400% ao ano. Essas taxas correspondem de 102,28% a 105,80% líquidos em 180 dias; ou de 12,45 a 12,78% líquidos ao mês.

Serviço especial

Entenda melhor o mercado de Commodities



No final deste mês estará funcionando a toda vapor uma nova bolsa de mercadorias em São Paulo, denominada Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), que pretende sacudir o mercado com uma média de seis mil contratos negociados diariamente, até o final do ano.

Esse novo órgão irá coexistir com a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, dividindo o mercado de commodities, isto é, o de aplicações em contratos de compra e venda de mercadorias como o ouro e o boi gordo e de produtos agrícolas como o café, soja, etc.

A princípio a Bolsa Mercantil negociará apenas com o ouro e com um novo tipo de aplicações financeiras, as taxas de juros (neste caso, os investidores farão aplicações (apostas) contra expectativas de alta ou de baixa dos juros no mercado). No final de fevereiro, será a vez do café e do Índice Bovespa. Em qualquer dessas negociações, como é regra em todas as operações com o mercado a termo, o aplicador deverá apostar na queda ou na alta da mercadoria no futuro.

Com isso, as corretoras de valores passarão a ter opções a mais para oferecer a seus clientes. Mas para que você tenha uma idéia mais concreta do que é esse mercado, quais as suas peculiaridades e como as pessoas fazem para ganhar dinheiro nele, este serviço especial propõe-se a dar uma orientação sobre o assunto.

O que é

Commodity é um termo que ainda está sendo bastante divulgado pelos veículos de comunicação no final do ano passado, em virtude de os preços do café terem disparado devido à seca que está assolando algumas regiões do País. Essa estiagem foi responsável pela quebra da safra em aproximadamente 70%, o que provocou essa escalada nos preços do produto e fez com que os seus aplicadores tivessem um lucro anual superior ao de qualquer outro investimento, ao redor dos 800%.

Muitas dúvidas devem ter então surgido para quem desconhece esse mercado. Além do café, em quais mercadorias pode-se investir? De que maneira esses produtos são negociados e como é possível ganhar dinheiro aplicando em mercadorias? Esse mercado é restrito somente aos produtores, exportadores e pessoas ligadas ao setor agropecuário?

Para esclarecer essas e outras indagações contamos com o auxílio dos especialistas Mário Mazzagão Neto, Marcos Rigotti e Romeu Nomura. Segundo eles, commodity é uma palavra definida universalmente como sendo produto primário (mercadoria) no mercado global. Assim, o mercado a termo de commodities é aquele onde são negociados contratos futuros para entrega e recebimento de determinados produtos, como o ouro, o boi gordo, o café, a soja (em grãos, óleo e farelo), algodão e milho. A principal função do mercado a termo é a de auxiliar os interessados diretos (produtores e comerciantes) a obter uma proteção contra oscilações futuras dessas mercadorias.

O contrato futuro é um tipo de acordo celebrado entre o comprador e o vendedor para entrega de um lote predeterminado de mercadoria em um mês futuro. Por exemplo: o café deve ser do tipo 6, em sacas de 60 quilos e em lotes de 100 sacas. O boi gordo só é aceito em lotes de 330



Os contratos futuros atualmente são negociados na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, em pregões diários. Ligada à Bolsa, existe a Caixa Nacional de Liquidação de Negócios a Termo e Disponível, que garante a liquidação e compensação dos negócios realizados. A Bolsa também é responsável pela padronização dos contratos, pelas normas de classificação, arbitragem e armazenamento da mercadoria, e organização dos preços diários. No final de fevereiro, também a recém-criada Bolsa Mercantil passará a operar, além do ouro, com outro tipo de mercadoria: o café. Ligado à Bolsa Mercantil estará o Sistema de Compensação de Negócios a Termo, encarregado de liquidar e compensar os negócios realizados pela entidade.

Com as duas bolsas em funcionamento, o investidor é que escolherá qual delas lhe será mais vantajosa no momento do investimento, em questões de preço, facilidades, etc. Essas duas bolsas serão órgãos totalmente independentes, sendo provável que cada uma tenha os seus próprios critérios no que diz respeito às operações com commodities. Contudo, nada impedirá que façam acordos para a padronização de certos procedimentos.

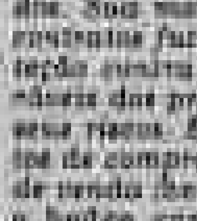
Cotações

A principal função do mercado a termo é a de proporcionar, através dos contratos futuros, uma proteção contra as oscilações dos preços das mercadorias a serem recebidas no futuro, fixando-as no presente. Desse modo, fica garantido o preço tratado inicialmente entre as partes. Para que isso aconteça, os preços dos produtos são estabelecidos para os meses futuros em função dos seus valores presentes. A saca de 60 quilos



do café, por exemplo, está custando hoje cerca de Cr$ 4.200 mil no mercado físico. A partir desse valor é feita uma projeção do preço para os próximos 12 meses. Assim, para março de 87, a saca está sendo cotada, hoje, a Cr$ 18.000.000.

Essas cotações variam a cada dia em função da variação política e econômica, como a oferta e a procura, preços no mercado interno, etc., determinando o lucro ou o prejuízo do aplicador. Por exemplo, se o investidor comprar o café a Cr$ 18 milhões a saca para março de 87, quando esse mês chegar, se o preço estiver acima desse patamar, ele terá tido ganho, mas, se estiver abaixo, terá tido prejuízo, uma vez que poderia conseguir um preço melhor no mercado físico.



Se o investidor tiver vendido café, o processo é inverso: se em março de 87 as cotações estiverem abaixo do fixado em contrato, ele terá tido lucro, já que conseguiu assegurar antecipadamente um bom preço. Porém, se os preços estiverem acima, terá prejuízo, uma vez que poderia ter conseguido vender a um preço melhor no mercado físico.

Como aplicar

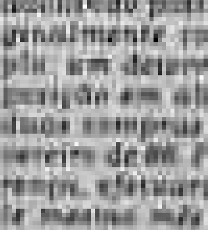
Os principais aplicadores em commodities são os hedgers, ou seja, pessoas físicas ou jurídicas que têm, em suas atividades, relação direta com os produtos transacionados. Sua motivação, ao celebrarem contratos futuros, é a de buscar proteção contra as oscilações desfavoráveis dos preços, e com isso reduzir seus riscos. É possível fazer contratos de compra (hedges de compra) e de venda (hedges de venda), e mais o hedge cambial (dentro do qual procura obter-se proteção contra os riscos de oscilação cambial tanto do cruzeiro quanto das moedas conversíveis internacionais) e o hedge financeiro, que oferece proteção contra oscilações das taxas de juros.

Veja este exemplo de como funciona um hedge de venda. Vamos supor que um criador de gado faça uma projeção dos seus custos para o futuro e defina que o preço que lhe garantirá uma rentabilidade desejada na venda dos seus bois em dezembro/86 é de Cr$ 550 mil a arroba. No mercado a termo, ele venderá lotes correspondentes à produção estimada nesse nível de preço. Assim, se quando chegar o mês de dezembro o boi gordo estiver sendo cotado no mercado físico a Cr$ 500 mil a arroba, ele terá lucrado Cr$ 50 mil por arroba no mercado a termo. Esse valor, adicionado aos Cr$ 500 mil da venda dos seus bois (no mercado físico ou entregando na Bolsa), lhe terá garantido os Cr$ 550 mil originalmente contratados. E, em contrapartida, se o mercado físico estiver em Cr$ 600 mil por arroba, ele terá perdido Cr$ 50 mil no mercado a termo, o que, subtraído dos Cr$ 600 mil que ele irá conseguir, lhe trará, novamente, os Cr$ 550 mil pretendidos.

No caso de um hedge de compra, o raciocínio é semelhante. Vamos supor que um exportador faça vendas de café para o exterior a preços predeterminados e entregas parceladas. Com base nos preços de venda, ele vai estabelecer um custo para o produto para o mês de janeiro/87. No mercado a termo, ele comprará contratos suficientes para cobrir sua posição e garantir o valor previsto, ... Assim, ele terá assegurado os preços do seu fornecimento.

Como se vê, é um mercado destinado principalmente aos grandes aplicadores. Porém, as commodities são bastante procuradas pelos investidores comuns, pessoas físicas ou jurídicas que têm como motivação obter lucros em oscilações de preços e não um interesse direto na compra ou na venda de produtos. Assim, os investidores (ou especuladores) não precisam ser necessariamente produtores, já que os contratos de venda serão a descoberto, isto é, sem um lastro efetivo de mercadorias. O único cuidado será o de não permitir que esses contratos sejam liquidados por entrega, pois nesse caso teriam de comprar a mercadoria no mercado físico para saldar o compromisso assumido.

Embora ao se firmar um contrato futuro de compra ou venda de commodities haja um compromisso implícito de recebimento ou entrega de mercadorias, na prática, apenas cerca de 2% dos contratos realizados são efetivamente entregues em qualquer das Bolsas de Mercadorias do mundo, inclusive nas de São Paulo. Na verdade, a maioria dos contratos são liquidados por diferença.



Esse processo consiste no seguinte: a qualquer momento, antes da entrega ou recebimento dos produtos, comprador ou vendedor podem liquidar seus contratos simplesmente adotando posições contrárias às originalmente contratadas. Por exemplo, um determinado investidor tem posição em aberto correspondente a duas compras de boi gordo para fevereiro de 86. Para liquidar por diferença, efetuará duas vendas naquele mesmo mês e estará automaticamente fora do mercado.

Tipos de aplicação

O investimento em commodities, apesar do grande risco envolvido, apresenta bons atrativos para os especuladores, tais como: alta rentabilidade, grande liquidez nas operações (a pessoa pode entrar e sair do mercado quando quiser), etc. Mas da mesma maneira como se pode ganhar muito dinheiro, como aconteceu em dezembro passado com quem havia comprado café, não se pode esquecer de que também é possível perder grandes quantias se o aplicador não estiver familiarizado com diversos procedimentos, daí por que é indispensável o auxílio de uma corretora, não só para representá-lo nos pregões, como também para orientá-lo quanto às melhores ocasiões para comprar ou vender ou entrar e sair do mercado.

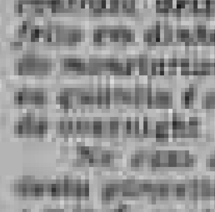
Ainda em relação ao final do ano passado, os investidores que tinham contratos de vendas de café para novembro e dezembro perderam grandes somas, à medida que tiveram de entregar ... Justamente para facilitar a movimentação do aplicador nas Bolsas de Mercadorias, são possíveis diversas operações no mercado a termo, além das comuns, de compra e venda. Uma delas é o day-trade (ou liquidação diária), que consiste na compra e venda de contratos no mesmo pregão da Bolsa, com o objetivo de auferir-se lucro com a oscilação diária das cotações. Outro procedimento bastante utilizado é o straddle (ou conjugado em aberto), também chamado de spread, uma operação simultânea de uma compra e de uma venda. A straddle destina-se a obter vantagens de distorções que ocorram em cotações entre meses futuros. Dessa forma, compra-se o mês que estiver "barato" em relação a outro, e, no mesmo dia, vende-se o outro. O lucro da operação advirá de uma eventual correção dessa distorção. Neste caso, o risco é menor, já que o aplicador fica sabendo antecipadamente o quanto irá ganhar.

E há também o switch, palavra que designa a transferência de um contrato a termo de um mês para outro. Por exemplo: quem comprou café para um determinado mês futuro, e chegar à conclusão que outro mês está revelando-se mais interessante, poderá simplesmente transferir o contrato de um mês para o outro.

Como entrar

Quem quiser participar do mercado de commodities deve em primeiro lugar cadastrar-se junto a uma corretora, que se encarregará de representá-lo junto à Bolsa de Mercadorias e à Bolsa Mercantil. Isso feito, o cliente passará as ordens verbalmente, ou por escrito, para a corretora, que em seu nome efetuará as operações.

De acordo com esse cadastro, as Bolsas determinarão o número de contratos que serão operados pelos clientes. Para cada contrato realizado, de compra ou de venda, é exigido depósito de uma garantia, chamada de Depósito Original, que atualmente é cerca de 10% do valor total do contrato. Esse depósito é uma garantia de que o cliente assinou um compromisso e irá honrá-lo, sendo remetido, no caso da Bolsa de Mercadorias, para a sua Caixa Nacional de Liquidação, e no caso da Bolsa Mercantil, para o Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo.



O depósito original pode ser feito em dinheiro, letras do governo, títulos privados ou, o que é mais comum, em cartas de fiança bancárias. Esta obrigação, uma vez liquidado o contrato, deixa de existir. Assim, se feito em dinheiro, este valor corrigido monetariamente, uma vez que essa quantia é aplicada em operações de overnight.

No caso do café, o percentual desse depósito varia de acordo com o mês do contrato futuro. Se ocorrer um switch (troca de meses), haverá uma diferença desses taxas a ser devolvida ou complementada pela Caixa de Liquidação ou Sistema Nacional de Compensação.

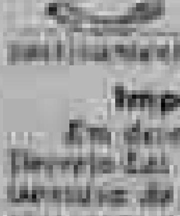


O aplicador no mercado futuro de commodities deve estar atento para um fato bastante importante: todos os lucros e os prejuízos ocorridos são compensados diariamente e não na liquidação dos contratos, como seria de se supor. Essa medida é uma garantia da Caixa e do Sistema de Liquidações, uma vez que obriga os investidores a repor de mês no caso de grandes quedas nas cotações. Isso porque, se essas perdas fossem pagas somente no final do contrato, poderia haver o risco de o cliente não ter a quantia disponível para saldar a dívida.

Vamos supor que alguém compra um contrato de café para um determinado mês futuro, no qual a saca está cotada a Cr$ 8 milhões. Diariamente, essa cotação poderá subir ou descer, dependendo de uma série de fatores políticos e econômicos. Na hipótese de subir num dia Cr$ 100 mil por saca, indo a cotação para Cr$ 8.100 mil, como são cem sacas por contrato, o aplicador receberá no dia seguinte a quantia de Cr$ 10 milhões, ou seja, Cr$ 100 mil por saca. Analogamente, no mesmo dia, quem vendeu café para esse mesmo mês perdeu igual quantia e terá de depositá-la, também no dia seguinte.

Corretagem

As taxas de corretagem são determinadas, atualmente, pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo (a Bolsa Mercantil também deverá ter a sua tabela). Os percentuais variam basicamente seguindo um critério: se o investidor é ou não associado da Bolsa de Mercadorias. Caso seja, o investidor comum, pessoa física, pagará cerca de 0,28% sobre o valor total do contrato. Tratando-se dos hedgers (comerciantes ou empresas), essa taxa cai para 0,20%. Os contratos conjugados em aberto (straddle) para os associados são cobrados em 0,15%, e o switch (mudança da posição de um mês para outro), em 0,10%. Finalmente, o day trade paga um percentual de 0,08%.



Essas taxas, no caso dos investidores não serem associados da Bolsa de Mercadorias, passam a 0,30%, 0,25%, 0,25%, 0,14% e 0,07%, respectivamente.

Imposto de renda

Em dezembro passado, saiu o Decreto-Lei nº 2.131, de 1984, que instituiu o imposto de renda negociado com commodities agrícolas, com exceção do boi gordo, nas Bolsas de Futuros. Como não foi divulgada a regulamentação do decreto, está subentendido que todos os rendimentos em commodities estão sujeitos à tributação pelo Imposto de Renda.

Milton Carvalho Jr.